



Laurent de Faget

OS PENSAMENTOS DE CÁRITAS E AS REFLEXÕES DE MARIA



Autores Espíritos Clássicos



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

OS PENSAMENTOS DE CÁRITAS E AS REFLEXÕES DE MARIA

A. Laurent de Faget

Lançamento original:

Les Pensées de Carita et les Réflexions de Marie

Librairie des Sciences Psychologiques

Rue des Petits-Champs n° 5

Paris, França – 1888

Tradução: Fabiana Rangel

Prefácio: Jorge Leite de Oliveira

Compilação de dados: Adair Ribeiro e Carlos Seth

Revisão e Formatação: Ery Lopes e Irmãos W.

Versão digitalizada

© 2021

Distribuição gratuita:

Allan Kardec.Online

CSI do Espiritismo

Autores Espíritas Clássicos

Portal Luz Espírita

Jorge, O Sonhador



OS PENSAMENTOS DE CÁRITAS

E

AS REFLEXÕES DE MARIA

EXPRESSAS POR

A. Laurent de Faget
Médium

É preciso limpar novamente o terreno
da fé; é preciso tomar a razão por arado e
semear a terra com as verdades.

Cáritas

Tudo é alma.
Maria.



LIBRAIRIE DES SCIENCES PSYCHOLOGIQUES

5, rue des Petits-Champs

Paris

1888

Sumário

Prefácio – pág. 6

Biografia – pág. 10

Apresentação – pág. 20

1 PARTE

Pensamentos de Cáritas

Ao médium – pág. 22

1 - O progresso moral – pág. 24

2 - Olhemos para Deus – pág. 27

3 - Religiões – pág. 30

4 - Dever – pág. 32

5 - Primeiras noções religiosas – pág. 34

6 - Na natureza – pág. 36

7 - Nas estrelas – pág. 38

8 - Da alma – pág. 40

9 - Pluralidade das existências – pág. 42

10 - Vida no espaço – pág. 45

11 - A tolerância – pág. 47

12 - A caridade – pág. 48

13 - A justiça – pág. 50

14 - A esperança – pág. 52

15 - A fé – pág. 54

16 - A razão – pág. 56

17 - O sentimento – pág. 58

18 - O ideal – pág. 60

19 - A virtude – pág. 62

20 - O amor – pág. 64

Considerações gerais – pág. 65

II PARTE

Reflexões de Maria

Apresentação – pág. 69

1 - O Homem – pág. 71

2 - A Sociedade – pág. 86

3 - Os Espíritos – pág. 98

Conclusão – pág. 114

Sonetos acrósticos – pág. 117

Meditações a partir das ideias de Cáritas – pág. 119



**Adolphe Laurent de Faget
(1846 – 1912)**

Prefácio

Esta obra foi publicada em Paris, França, no ano de 1888, pelo poeta e médium espírita Adolphe Laurent de Faget, fiel continuador da obra de Allan Kardec e amigo de Gabriel Delanne, Madame Fropo, Léon Denis, Henri Sausse e outros grandes divulgadores do Espiritismo. Na biografia de Faget, a seguir, o leitor terá a visão mais ampliada de quem foi este verdadeiro espírita cristão e sua grande contribuição à difusão do Espiritismo, com fidelidade a Jesus e a Kardec.

Cada capítulo desta obra é um verdadeiro poema de incentivo ao culto da verdade, do amor e das virtudes emanadas deste sentimento a todo ser verdadeiramente cristão, seja espírita ou não, a quem busca a verdade. Para não privarmos o leitor de seu trabalho, citaremos apenas algumas de suas belas frases.

Logo no primeiro capítulo, o espírito Cáritas identifica-se e convoca-nos:

Ó homens generosos que me ouvem, corram ao socorro de seus irmãos; inclinem-se sobre as solidões doentias, sobre a pobreza que não é nenhuma vergonha, sobre todas as chagas, mesmo as mais repugnantes, da infeliz humanidade.

Sem deixar de reverenciar Jesus Cristo, como nosso líder espiritual, no capítulo 3, diferencia-o, com propriedade, de Deus, a quem Jesus nos recomendava, assim como o primeiro mandamento recebido mediunicamente por Moisés, amar sobre todas as coisas, de todo o nosso sentimento e de toda a nossa

alma.

Deixamos ao leitor saborear estes belos ensinamentos de Cáritas, complementados pelos de Maria, nesta bela e poética obra, pois sabor tem a mesma origem etimológica de saber. Mas não resistimos, ainda, em citar mais algumas frases sublimes, dentre tantas outras, ao longo dos textos claros, simples e objetivos desta excelente obra.

Esta outra frase, logo no início do capítulo 11, dá-nos uma ideia da elevação do espírito Cáritas: "A tolerância é essa virtude que aceita mesmo controvérsias irritadas e responde com doçura a ataques apaixonados".

Do capítulo 12, pinçamos esta doce frase: "Oh, a caridade! com que impulsos nos incendeia! Que amor ela coloca no coração do homem que se sacrifica pela felicidade de seus irmãos, sem segundas intenções, movido por um sentimento de justiça, de fraternidade!"

No capítulo 19 encontramos esta frase, logo compreendida por quem aprendeu a amar como Jesus nos ensinou:

Os grandes homens geralmente não têm essa virtude chamada modéstia. No entanto, nada seria mais doce do que envolver-se na obscuridade quando se conseguiu dar ao mundo uma obra brilhante ou sólida, digna de ser mantida para a posteridade.

Também não resisto em transcrever o que Cáritas entende por amor, por igualmente expressar o entendimento do Cristo e das almas elevadas:

Amor é devotamento absoluto, é fé absoluta no ser amado. O amor vive da felicidade que ele dá e não daquela que recebe.

O amor é a comunhão ideal dos seres sobre este elevado cume que Deus oferece às almas nobremente enamoradas

e que os baixos prazeres nunca podem atingir.

Por fim, na segunda parte, ditadas pelo Espírito Maria, há apenas três capítulos, mas plenos de sabedoria. Logo no primeiro, encontramos esta bela frase, que será desenvolvida adiante:

Tudo o que os poetas imaginaram, tudo o que os pensadores disseram, se reduz a pouca coisa: só o amor é a lei das leis. Não vamos procurar outra definição do próprio Deus. Homem, sociedade, universo, tudo repousa na admirável lei do amor.

No capítulo seguinte, lemos esta frase de 133 anos, recebida mediunicamente no ano em que o Brasil decretaria, como último país a abolir a escravidão, a liberdade dos nossos irmãos negros, ainda tão discriminados, aqui e noutras terras. A frase parece ter sido dita em nossos dias, tal é a atualidade dela:

Não, nada vai impedir que a humanidade marche adiante. Deus não fez distinção entre raças, nem fez distinção entre indivíduos. Negros, brancos, raças latinas e outros não são famílias diferentes. São grupos distintos de homens semelhantes. As almas que animam os corpos de africanos e americanos podem voltar a habitar os corpos de europeus, e também o contrário pode ser verificado.

O Espírito Maria conclui o capítulo final da segunda parte, após nos recomendar que não temamos a morte e, sim, a vida, com esta profunda frase para nossa reflexão e redirecionamento dos passos equivocados, enquanto na vida física:

Não temam os julgamentos do céu: temam a si mesmos, pois o homem carrega consigo sua própria condenação e sua própria recompensa. A consciência é um verme de roedor ou uma lâmpada acesa. O primeiro destrói pouco a pouco o homem inteiro; a segunda o ilumina com uma luz interior tão doce que ele se sente transportado a infinitas bem-aventuranças.

A obra é finalizada com quatro poemas. Destes, dois são sonetos em forma de acróstico. O primeiro é dedicado a Laurent por Charles Nozeran; o segundo é de Laurent em agradecimento a Nozeran. Ambos são escritos com as iniciais dos nomes de cada um deles, o que é conhecido literariamente como acróstico. Não podia terminar melhor esta obra, que tão bem expressa o alto conceito desfrutado por Laurent, tanto proveniente do plano espiritual, quanto do plano físico.

Jorge Leite de Oliveira

Brasília, 07 de maio de 2021

Biografia

Adolphe Laurent de Faget (8 de outubro de 1846, Montpellier, França – 15 de dezembro de 1912, Paris) foi um publicista, poeta e um dos mais influentes baluartes do Espiritismo pós-Kardec na França. Foi membro de várias entidades, algumas das quais foi presidente, dentre as quais: Sociedade do Espiritismo Científico, Sociedade Fraternal de Estudo Científico e Moral do Espiritismo e a Federação Espírita Universal. Por dois anos foi redator-chefe do jornal *Le Spiritisme*, também fundador do jornal *Le Progrès Spirite*, que administrador por mais de uma década e meia. Denunciou e combateu desvios doutrinários no meio espírita e gozou da amizade e apoio das grandes personalidades espíritas de sua geração, dentre os quais Delanne, Madame Fropo, Denis, Sausse e o casal Sophie e Michel Rosen.

Vida pessoal, obras poéticas e descoberta do Espiritismo

Faget era filho de um comerciante, que igualmente era poeta nas horas vagas e foi quem certamente lhe serviu de inspiração

para suas futuras obras literárias. Curiosamente, em sua certidão de nascimento não consta o sobrenome “de Faget”, como aparece na sua certidão de óbito.

Efetou estudos nos liceus de Nîmes e Avignon. Trabalhou nos negócios de seu pai e se iniciou na literatura publicando versos e textos nos jornais de Avignon, cidade onde, ainda nos seus dezessete anos de idade, conheceu e abraçou a Doutrina Espírita. Ali publicou seu primeiro livro em 1877 *Aspirations poéthiques (Aspirações poéticas)*.

De Avignon, em 1878, partiu para trabalhar em Lyon, lá residindo até 1885, quando então se estabeleceu definitivamente em Paris. Ali lançou seu segundo livro, *La Muse irritée (A Musa Irritada)*, de 1885, que teve uma boa aceitação e gerou certa polêmica na imprensa por ser uma resposta ao materialismo e nilismo que o poeta Jean Richepin imprimiu em *Les Blasphèmes (As Blasfêmias)* de 1884.

Em *Les Pensées de Carita et les Réflexions de Marie (Os Pensamentos de Cáritas e as Reflexões de Maria)*, lançado em 1888, Faget informa no prefácio se tratar de uma obra mediúnica, sob o ditado de dois Espíritos, que ele recebeu em algumas noites de inverno. No ano seguinte, viria a lume *De l'Atome au Firmament (Do Átomo ao Firmamento)*, uma coleção de poemas patrióticos e filosóficos, contendo cartas lisonjeiras de ninguém menos que Victor Hugo. Logo mais em 1897 ele publica *L'Art d'être heureux (A Arte de ser Feliz)*, com poemas íntimos e familiares.

Traços autobiográficos e reflexões sobre a vida e o pós-morte compunham sua obra derradeira: *Ma chère Morte – Mes relations avec l'au-delà – Études – Critiques – Souvenirs (Minha cara Morte - Minhas relações com o além-túmulo - Estudos - Críticas - Recordações)*, concluída pouco antes de sua morte e só publicada

postumamente, em 1913.

Atividades Espíritas de Faget

Desde jovem Faget esteve engajado no movimento espírita, mantendo-se fiel aos preceitos kardecistas em face de uma onda de dissidências e correntes espiritualistas estranhas se infiltrando no Espiritismo. Ele permaneceu aliado aos confrades reconhecidamente seguidores dos ideais de Allan Kardec, tais como Gabriel Delanne, Berthe Froppo, Léon Denis, Henri Sausse e o casal Sophie e Michel Rosen, signatários da União Espírita Francesa (UEF), que faziam frente à Sociedade Anônima liderada por Pierre-Gaëtan Leymarie, que se consorciara com o roustanguismo promovido por Jean Guérin e com a teosofia de Helena Blavatsky.

O nome de Laurent de Faget apareceu em várias edições do *Le Spiritisme (O Espiritismo)* — jornal oficial da UEF — fazendo referências às suas obras, suas participações no movimento espírita francês, seus discursos e apresentando vários artigos de sua autoria. Observa-se pelas citações que ele teve um papel atuante em diversas sociedades e participou em vários eventos doutrinários.

Uma dessas aparições consta na edição da 2ª quinzena de março de 1884, na página 12, na publicação de um protesto oficial da UEF contra a realização do Congresso Espírita Universal de Roma, que estava sendo proposto por Jean Guérin, para se realizar em 1885;



o artigo declara solenemente a solidariedade ao Espiritismo e repudia o trabalho de Jean-Baptiste Roustaing, dito caluniador de Allan Kardec; o artigo foi publicado conjuntamente com os protestos dos líderes dos grupos espíritas lioneses, dentre os quais constava: A. de Faget, residente na Place des Pénitents-de-la-Croix n° 8, Lyon.

No jornal da 2ª quinzena de maio de 1888, do *Le Spiritisme*, nas páginas 110 e 111, temos a publicação de uma correspondência datada de 20 de abril daquele ano, de Henri Sausse à Gabriel Delanne, enaltecendo as qualidades de Laurent de Faget, que tinha sido o primeiro presidente da Sociedade Fraternal de Estudo Científico e Moral do Espiritismo (Société Fraternelle d'Étude Scientifique et Morale du Spiritisme), enquanto teve Sausse como seu vice.

Conforme informado no *Le Spiritisme* de outubro de 1889, página 146, o senhor Laurent de Faget apareceu como um dos secretários do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional ocorrido naquele ano. No referido Congresso foi formada uma comissão de propaganda para divulgação dos assuntos ali abordados, onde o Sr. Faget foi eleito para um dos cargos da comissão; seu papel aparece no prefácio da ata desse Congresso: “O Sr. Laurent de Faget irá ler todos os documentos enviados ao Congresso, irá classificá-los para impressão completa, ou efetuará os resumos, trabalho delicado que requer flexibilização e muita sensibilidade. O Sr. Laurent de Faget fará esta contagem conscienciosamente”. A ata também inclui a transcrição do discurso de Laurent de Faget, em 16 de setembro de 1889, do qual extraímos o trecho a seguir, em que exalta a união dos confrades:

A nossa união, Senhoras e Senhores, é uma nova força ao serviço do verdadeiro Espiritualismo, daquele querido Espiritismo, tão

desprezado, tão ridicularizado nos seus primórdios e que hoje, graças aos corajosos esforços dos nossos antecessores e um pouco dos nossos esforços também, cada vez mais toma seu lugar incontestável entre as doutrinas que reavivam o homem e o fazem apreciar saudavelmente o propósito da vida.

Ata do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional de 1889.

De Faget também foi eleito em 1890 presidente da Sociedade do Espiritismo Científico (Société du Spiritisme Scientifique), sediado na Rua Saint-Denis n° 183, em Paris — mesmo endereço que ocupou a União Espírita Francesa em 1887 e 1888.

No mesmo jornal da UEF, agora na edição de novembro de 1890, foi publicado o estatuto da Sociedade do Espiritismo Científico e ainda o discurso de posse do Sr. Faget, como presidente da referida sociedade, na sessão que ocorreu em 7 de outubro daquele ano.

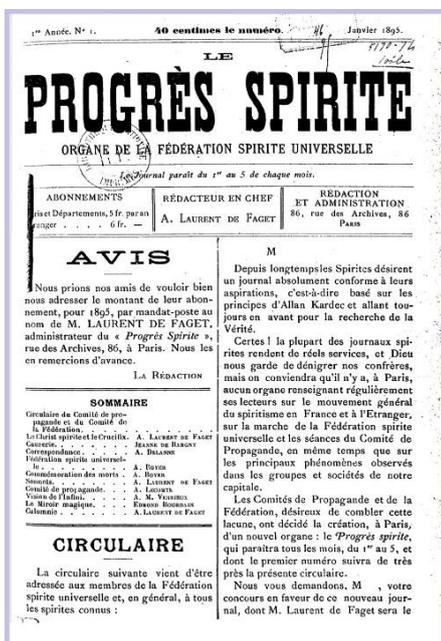
Em junho de 1891 ele e Gabriel Delanne foram admitidos como membros honorários da Sociedade Fraternal para o Estudo e Moral do Espiritismo (Société Fraternelle pour l'Étude et Morale du Spiritisme) da qual o presidente era Henri Sausse e Léon Denis seu presidente de honra.

O *Le Spiritisme* de maio de 1892, nas páginas 67 a 69, aparece o discurso de Faget — na cerimônia de comemoração do aniversário de morte de Allan Kardec — entre outros discursos, inclusive os de Gabriel Delanne e Henri Sausse.

Na assembleia realizada em Paris a 20 de novembro de 1892, estando reunidos os membros do Comitê de Propaganda, dos Comitês da Sociedade Fraternal Espírita e da Sociedade do Espiritismo Científico, bem como os chefes ou delegados de trinta grupos parisienses, além de um grande número de espíritas conhecidos pela dedicação à doutrina estabeleceu-se a criação da Federação Espírita Universal (Fédération Spirite Universelle)

sendo Laurent Faget eleito seu presidente, com o apoio de Gabriel Delanne e Léon Denis. No Brasil, o jornal *Reformador*, edição de 15 de fevereiro de 1894, também noticia a fundação dessa Federação.

Ele esteve ao lado de Delanne compondo o Comitê de Propaganda da Federação Espírita Universal na sessão extraordinária de 16 de fevereiro daquele ano, quando ali foi tratado de um assunto perturbador: Pierre-Gaëtan Leymarie havia acusado Laurent de Faget — através de uma pessoa conhecida — de haver praticado fraudes na Livraria Espírita, onde havia trabalhado em 1888; confrontado, Faget acusa Leymarie de imputações caluniosas. Por fim, nada foi comprovado contra Faget, que apresentou uma série de documentos que contradiziam as acusações de Leymarie; este, por sua vez, renunciou ao cargo de membro do Comitê de Propaganda, enquanto Laurent de Faget recebe o voto de confiança de todos os membros da assembleia.



Na direção do *Progrès Spirite*

Depois da dissolvência da União Espírita Francesa em 1891, os direitos do jornal *Le Spiritisme* foram legados ao seu editor-chefe, Gabriel Delanne, que, por motivos pessoais e por estar impossibilitado de continuar dando ao periódico o devido cuidado, transfere a propriedade do jornal para Arthur d'Anglemont. A partir de outubro de 1893, Faget passa a ser o novo redator chefe da parte espírita e literária daquele jornal, permanecendo assim até dezembro de 1894, quando, por divergências com Sr. d'Anglemont, deixa aquele cargo e um mês

depois já lança um jornal próprio: *Le Progrès Spirite* (*O Progresso Espírita*). Os seus esclarecimentos sobre as questões com o proprietário do *Le Spiritisme* foram oferecidas na primeira edição daquele novo jornal, através do artigo denominado *Calúnia*:

Os assinantes do jornal *Le Spiritisme*, dentre os quais contamos com muitos amigos pessoais, receberam uma circular assinada pelo Sr. Alphonse Argence contendo imputações caluniosas a nós endereçadas. [...] Devemos aos espíritas de Paris e ao próprio Espiritismo não deixar pairar qualquer dúvida sobre nossa honorabilidade. [...] Tenho consciência de ter cumprido, durante todo o tempo das minhas relações com o Sr. d'Anglemont, ou seja oito anos, meu dever integral de colaborador e amigo. Tenho as mãos cheias de testemunhos escritos da estima e afeição do autor de *O Ominiteísmo* (Sr. d'Anglemont). Hoje, obedecendo a influências que não desejo qualificar, ele chega a esquecer aqueles testemunhos e a nossa velha amizade e os serviços que lhe prestei; ele me deixou ser insultado publicamente pelo homem que, após ter tentado retirar minha posição material, procura ferir-me moralmente pela calúnia. Os tribunais julgarão". *Le Progrès Spirite* - 1ª edição, jan. de 1895, p. 15 e 16

Durante o seu período de circulação do *Le Progrès Spirite* — de janeiro de 1895 a 1912 — teve como administrador e redator-chefe Adolphe Laurent de Faget. O periódico foi assumido como o órgão de imprensa oficial da Federação Espírita Universal, como consta até a edição número 8, 2º ano, referente a agosto de 1896; desde então aquela Federação passaria a produzir o seu *Boletim próprio* (*Bulletin de la Fédération Spirite Universelle*); tudo isso sem prejuízo para as relações entre as maiores personalidades espíritas, tanto que em 1897 é publicada uma matéria sobre a reorganização do Comitê de Propaganda da mesma Federação Espírita Universal, em que Faget continua como presidente e

Gabriel Delanne é o Secretário Geral.

No *Le Progrès Spirite* número 2 - 4º ano, de 20 de janeiro de 1898 (pág. 16), é publicado um artigo denominado *Processo dos herdeiros da Sra. Allan Kardec - Declaração do Comitê de Propaganda da Federação Espírita Universal*. O texto afirma que o senhor Leymarie era só um comerciante e não fazia parte de nenhuma sociedade espírita. O artigo faz críticas ao uso dos recursos pela antiga Sociedade Anônima, que não teriam sido utilizados para a propagação da Doutrina Espírita e que o patrimônio recebido pela sociedade oriundos da Senhora Kardec (Amélie-Gabrielle Boudet) poderiam retornar aos herdeiros.

O prestígio de Laurent de Faget entre os confrades permanece inabalado; em 1900 ele é instituído presidente do Comitê de Propaganda para a organização do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional, em Paris. Seu posicionamento firme e autêntico de fiel kardecista também ficou registrado no *Le Progrès Spirite* número 4, de abril de 1909, em que se encontra o artigo “O Cristo e a Igreja” (*Le Christ et l'Église*) pelo qual podemos conhecer sua opinião sobre as teorias de J.-B. Roustaing (veja também seu livro *Ma chère Morte - Mes relations avec l'au-delà - Études - Critiques - Souvenirs*, capítulo XXXIII) referente ao corpo fluídico de Jesus, do qual retiramos apenas um pequeno trecho:

[...] Jesus, um homem, e um homem como nós, é ainda mais admirável em seus ensinamentos, em seus atos públicos, nas provas da vida e na prova suprema de sua morte. Um ser puramente fluídico não teria nenhum mérito em suportar os males deste mundo, pois, na realidade, ele não os teria sofrido, sua natureza especial protegendo-o dos ataques físicos do mal. E mais: o martírio de Jesus, nestas condições, parecer-me-ia um engano. Não, não, não posso acreditar no Cristo fluídico. Creio em Cristo encarnado como todos nós, tendo lutado

como todos nós para desenvolver nele as suas altas faculdades; admiravelmente homem, mas mantendo o divino através da beleza, grandeza de sua alma...

Le Progrès Spirite – nº 4 – ano 15, abril de 1909, p. 52.

Faget também acompanhou e registrou diversas vezes em seu periódico o desenvolvimento do Movimento Espírita no Brasil. Na primeira edição de 1900, por exemplo, ele fica exultado com a publicação intitulada *Revista Espírita de Porto-Alegre* celebrando o aniversário de nascimento de Allan Kardec, pelo que vai dizer:

"É realmente um prazer para nós apresentar aos nossos leitores os sentimentos elevados dos espíritas do Brasil ao publicar sua filial homenagem ao nosso venerado Iniciador".

Le Progrès Spirite – nº 1, 6º ano, jan. de 1900, p. 3

Já na edição de nº 10, 18º ano, publicada em outubro de 1912, ele vai destacar o relato de Leopoldo Cirne, então presidente da Federação Espírita Brasileira, sobre a situação do Espiritismo em terras brasileiras, segundo o qual ainda estava na sua "infância", justificando assim: "(...) a extensão territorial e a lentidão das comunicações marítimas e terrestres ainda representam obstáculos, e não menos importante, ao desenvolvimento e intensidade desta obra, em especial à realização de grandes congressos nacionais nesta capital, devendo os delegados fazer longas e caras viagens para aí se chegar."

Morte e reconhecimento

Anunciando a morte de Laurent de Faget (13 de dezembro de 1912), então com seus 66 anos de idade, seu confrade e amigo Gabriel Delanne publicou um artigo na *Revista Científica e Moral do Espiritismo (Revue scientifique et morale du spiritisme)*, em que diz:

[...] Desde muito jovem, ele colaborou com diversos

jornais e procurou conhecer mais e mais a doutrina de Allan Kardec, de quem foi um discípulo fiel. Escritor elegante, ele soube comover seus leitores fazendo vibrar neles o sentimento, o que não excluiu o argumento lógico que tomou seu lugar para reforçar seu argumento. Ele sabia como expor claramente os problemas mais obscuros da outra vida e sua certeza dos benefícios que se pode experimentar da comunicação constante, enquanto sábia e esclarecida, com o Mais-Além. (*Revue scientifique et morale du spiritisme* - nº 7, jan. de 1913, p. 436 e 437]

A amizade de que gozava dos grandes personagens espíritas de seu tempo é uma prova que se soma aos registros de suas obras — livros que escreveu, revistas que dirigiu, artigos que publicou — para figurar seu nome na galeria dos mais fiéis seguidores de Allan Kardec, em defesa e na propagação dos postulados da Doutrina Espírita.

Referências

Adolphe Laurent de Faget: levantamento bibliográfico, site AKOL - Allan Kardec Online - [Ebook](#)

Adolphe Laurent de Faget em Autores Espíritas Clássicos (visitada em jan. de 2021).

Jornal *Le Progrès Spirite*, coleção de 1895 a 1912 - [Ebook](#)

Jornal *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, coleção 1896 a 1926 - [Ebook](#)

Jornal *Le Spiritisme*, coleção 1883 a 1895 - [Ebook](#)

Revista *Reformador* da Federação Espírita Brasileira, especialmente a edição de 15 de fevereiro de 1894 - [Acervo online](#).

Fonte: [Enciclopédia Espírita Online – Portal Luz Espírita](#)

Apresentação

Escolhido como médium por dois espíritos cujos fluidos simpáticos eu sentia ao meu redor e cujo pensamento despertou seu eco em meu coração, escrevi estas páginas ditadas por eles em algumas noites de inverno.

Eu as entrego hoje como me foram dadas, sem mudar nada, respeitando o pensamento dos meus guias e apenas mexendo ligeiramente na forma de suas comunicações.

Se os leitores gostarem dessas páginas e se dispuserem a me dizer, pedirei a Cáritas e Marie que continuem esses estudos filosóficos.

Espero que esta pequena obra ensine a algumas pessoas um pouco da filosofia e da moral espírita. Ficarei feliz se ela puder fazer algum bem.

Rogo aos nossos bons amigos do espaço que facilitem sua propagação e que Deus a abençoe.

A. LAURENT DE FAGET

15 de dezembro de 1887

Primeira Parte

PENSAMENTOS DE CÁRITAS

Ao médium

Não, meu menino, você não está enganado: eu tenho algo a dizer aos homens e eu escolho você, você que sofreu e meditou, para me ajudar a cumprir a tarefa empreendida.

Seu mundo ainda está dividido por muitas paixões e assombreado por muitos vícios. A luz divina dificilmente pode penetrar a escuridão da ignorância humana.

Seus mestres, seus cientistas, cavaram sulcos que a humanidade nem sempre explora e em que espíritos aventureiros ou orgulhosos muitas vezes jogaram germes ruins. É preciso limpar novamente o terreno da fé; é preciso tomar a razão por arado e semear a terra com verdades.

Se formos muito fracos para esta tarefa, rezaremos a Deus para nos ajudar; e antes de começarmos este trabalho, vamos nos elevar até ele.

Ó, poder soberano que cada um sente em si e ao redor de si; autor de tudo o que existe; amor sublime que ilumina sóis na vastidão e faz desabrochar a flor que nos encanta com suas cores e seu perfume; Deus eterno que pode ser negado, mas que ainda assim existe, causa suprema da criação: nós nos elevamos a ti, porque, diante das inúmeras produções de sua genialidade, nos sentimos minúsculos; mostre-nos o caminho que devemos seguir.

O homem é um ser desviado que deve ser colocado de volta no caminho certo.

Pensadores famosos o levaram a ti; outros, ouvindo apenas suas especulações reticentes de bom senso e justiça, distanciaram-no da perfeição que é a sua imagem.

Alguns poetas o enalteceram, outros o corromperam. A arte se arrastou na lama realista e na injúria materialista.

A religião não foi compreendida. O ideal supremo das almas é sufocado em quase todos os lugares sob a letra que mata e sob o despotismo que devora.

Ó, Deus! Deixe cair sobre nossas almas um raio de seu amor para que possamos iluminar aqueles que duvidam e confortar aqueles que choram.

Cáritas

1

O progresso moral

Meu querido poeta,¹

É bom dizer aos homens quem eu sou e já que você quer trabalhar comigo, não tema nada do que é a verdade.

Sou um espírito separado do invólucro humano. Vivi na Terra muitas vezes e minha última encarnação foi dolorosa, trabalhosa. Eu curei muitas chagas, aliviei muitos males e fui chamada de Cáritas, que significa caridade, porque eu fiz desta virtude meu primeiro dever.

Ora, a caridade é pouco conhecida em seu mundo onde a prostituição, o amor pelo ouro, a ambição insaciável, toda a névoa do orgulho, toda a escuridão do ciúme impede o homem de viver feliz.

E é por isso que eu, uma velha mãe de noventa anos — essa era a idade em que eu tinha na minha última encarnação quando saí deste mundo — é por isso que venho exortar os homens a se tornarem melhores, que se deem as mãos para progredirem juntos.

Deus desejou deixar sua marca no coração humano: ele o iluminou pela fé e o fortaleceu pela esperança, mas ele o suavizou

¹ Sr. Laurent de Faget.

pelo amor, e o amor, que se espalha na caridade beneficente, é sua manifestação mais bonita.

Mas, qual! Vocês veem ao seu redor seres viciados pela miséria, a quem falta o ar em seus bares esfumaçados e que se desfazem por falta de espaço, comida e sol; vocês veem a decomposição social ao seu redor e vocês não nos dizem que todos esses desastres antes amantes das revoluções violentas só podem ser cessados senão pelo amor?...

Ó homens generosos que me ouvem, corram ao socorro de seus irmãos; inclinem-se sobre as solidões doentias, sobre a pobreza que não é nenhuma vergonha, sobre todas as chagas, mesmo as mais repugnantes, da infeliz humanidade.

Seu dever é socorrer seus irmãos. Que sua palavra seja doce aos corações dos feridos, dos deserdados deste mundo que pedem pão, luz, e esperança.

Moralistas à procura do rosto deslumbrante do Eterno; pensadores que ainda o negam; poetas que ascendem em sua direção sobre a asa do vago e do desconhecido; como é que ainda não o reconheceram entre vocês? Deus tomou uma forma ideal, mas visível, para aparecer aos homens. Ele é amor. É ele quem irradia aos corações benevolentes, sensíveis aos males da humanidade; ele está nos olhos plenos de uma piedade profunda pelos infortúnios deste mundo.

Ricos, cujos palácios são brilhantes e suntuosos, não se esqueçam do sótão do pobre. Jovens cujas vidas escoam no meio de prazeres dourados, lindas borboletas apaixonadas pelas flores multicoloridas que nascem ao seu redor, não se esqueçam daquelas outras jovens pálidas e lânguidas que arrastam uma vida miserável sob seus trapos. Lindas borboletas, dirijam-se para o inseto rastejante que não tem asas; dirijam-se para a nudez, que

tem frio e fome; distribuam ao infortúnio os dons que vocês têm do céu.

Sem amor, homens, vocês não alcançarão nada. Todas as suas lutas no passado, no presente e no futuro nascem ou nascerão de sua absoluta falta de amor.

Por que as religiões quase não conectam mais os homens ao seu ideal divino? Porque lhes faltou o amor; porque o egoísmo, irmão do bezerro de ouro, foi adorado sobre o altar de falsos deuses.

Por que na política tantos esforços perdidos, tantos nobres entusiasmos esquecidos das massas? Porque a verdadeira fraternidade não existe; porque as massas sociais não veem em seu horizonte esse raio de amor que lhes foi anunciado há tanto tempo.

Além disso, que espetáculo nos apresenta esta terra onde disputam tantos interesses e tanto ódio?

Um Goula ávido de sangue humano parece estar contido no coração de cada monarca triturador dos povos. A sociabilidade não é compreendida por nenhum deles. Sua função parece consistir inteiramente no acúmulo de sua força brutal. O canhão fala e a inteligência definha. As nações desmoronam, desintegrando-se e quase nada progredindo. Na Era dos conquistadores e batalhadores, as artes desapareceram e o pensamento se esvaiu.

Ó luz do amor, seja o novo evangelho; é só através de ti que a humanidade, gradualmente perseguindo as sombras do mal, poderá alcançar equilíbrio consigo mesma e com Deus.

2

Olhemos para Deus

No princípio das coisas, nos fundamentos do Universo, o espírito humano busca reconhecer o poder soberano de um Deus. O homem precisa de provas materiais. Ele é tão frágil de opinião, tão fraco em suas tendências que, diante do quadro magistral da natureza ensolarada, ele não sabe ver a verdade brilhar.

No entanto, Deus não é uma abstração que não pode ser alcançada. Ele é, ele é, ele é, como o poeta escreveu. Tudo diz sobre ele, tudo o descreve, tudo o testemunha.

Você respira uma flor e não se pergunta que lei lhe deu essa fragrância delicada e suave que te encanta! Você ouve um pássaro cantar, você o vê alisar as penas de sua asa: você não se pergunta quem formou sua asa com cores vivas!

A árvore, o riacho que corre a murmurar, a estrela melancólica que sonha de olhos abertos sobre falhas humanas; o conjunto da natureza revela um autor admirável. Nada, na matéria, pode produzir a inteligência. Deve, portanto, ser emanada de Deus.

Quanta grandeza no seio das coisas! Sob a terra, gases trabalham, fogos se acendem, plantas nascem, raízes profundas se estendem. Os infinitamente pequenos multiplicam o poder, a

grandeza divina, e fazem eclodir a inteligência e o amor daquele que reina sobre os mundos sem fim.

Vocês conhecem todas as combinações de fluidos espaciais? Conhecem todas as decomposições e recomposições da matéria? "Sábios, pesquisadores, historiadores, poetas, todos vocês que são orgulhosos de sua genialidade ou seu talento, vocês sondaram todos os segredos da criação, todas as leis do destino?" Vocês sempre recolheram bem todos os ensinamentos da história dos povos? Vocês já contaram com esse misterioso desconhecido que vira as páginas do livro das nações e dá à luz o tempo das grandes catástrofes regenerativas da humanidade?...

Vocês procuram Deus e têm diante de seus olhos a sua lei, sua lei universal, infinitamente inteligente, paciente e gentil.

Nada colide na mecânica celeste; nada se destrói no conjunto do universo.

Onde o homem vê forças cegas, há, em todos os lados, uma lei redentora, uma lei de progresso e de amor.

Ó poeta! Sonhe diante do infinito. Ainda é você que, apesar de suas imperfeições, emerge melhor da sombra humana para admirar o brilho do dia verdadeiro.

Salve Deus, aurora de dias sem fim, sol do infinito, luz da consciência.

Salve Deus, muito além dos horizontes estreitos de suas ciências infantis. Admire-o na esplêndida imensidão, gigante entre todos os sóis, átomo entre átomos, matéria com matéria e raios por toda parte.

Deus, este abismo tem um poder: o amor!

O invisível é seu invólucro. Ele se torna visível apenas para espíritos plenos de amor e de fé.

As paixões mesquinhas e egoístas, a falsa grandeza da Terra

quase sempre têm os olhos fechados para o lado de seu ideal supremo. Deus se esconde dos orgulhosos poderosos: ele se mostra à inocência.

3

Religiões

Por que as religiões estragaram nosso ideal divino? Por que os homens lançaram um véu sobre a grandeza divina?

Desde a aurora do gênero humano, no berço dos primeiros povos, Deus era adorado em espírito e verdade. Os homens vieram, lançaram fora as estruturas religiosas dos povos primitivos, saquearam todas as coisas, fizeram caminhar o ferro e o fogo em todos os lugares e construíram templos à divindade.

Desde o dia em que enclausuramos Deus, pusemos um véu sobre ele. Desde o dia em que um tabernáculo o conteve, o homem não mais o viu lhe sorrir no firmamento dos sóis!

A natureza, eis o único templo adequado ao Todo Poderoso, cujos templos da terra nos apresentam apenas uma imagem débil, muito pouco parecida.

O homem é mesquinho e falso quase sempre. Não lhe bastou elevar a Deus seu pedestal universal no infinito. Ele não só despoetizou a grande figura do Eterno cobrindo Deus sob os véus do templo, mas também precisou fazer dele um deus tangível e mortal, uma cópia do homem.

E então nasce essa lenda do filho de Deus se sacrificando por nós, estendendo seus membros em uma cruz infame e pagando com seu sangue a dívida da humanidade.

Não, Deus nunca foi encarnado em um corpo humano! Não,

ninguém na Terra, mais do que nas regiões etéreas, pode pretender ter qualquer semelhança com o incomensurável! Não, Deus não tem um filho privilegiado!

Ele lança sois e globos infinitos no espaço: ele não desce para se vestir em carne e osso em um mundo como o nosso.

Cristo existiu e este grande homem veio abrir diante de nossos passos o sublime caminho do progresso.

Mas comparar Cristo a Deus é hoje derrisório, quando milhões de sóis, bilhões de globos são reconhecidos no espaço.

Vamos nos curvar àquele que contém tudo nele e existe em todas as coisas. Admiremos a Deus e agradeçamos a Cristo, mas nunca confundamos o espelho com a luz.

Todas as religiões têm um ideal mais ou menos puro que os sacerdotes desviam. Todos os cultos se perdem pelos lados exteriores. As interpretações erradas dos ensinamentos dos textos primitivos mantêm nos homens falhas de compreensão, inferioridade de percepção que os rebaixa e os aproxima de certos animais inteligentes.

O dever de todos aqueles a quem o amor pelo progresso abraça é desembaraçar a mente humana de sua venda clerical. Os pastores dos povos são gentis e humildes; eles não têm a arrogância, o orgulho episcopal. O amor, eis o sinal do verdadeiro missionário da divindade.

4

Dever

Há uma lei redentora da humanidade. Esta lei deve ser gravada no coração de cada homem. Ela nos prova que somos solidários uns com os outros e que existe um Deus.

Na verdade, o dever é a lei geral que nos une pelo trabalho, pela caridade, pelo amor. É ele que, em todos os globos do espaço, impulsiona as humanidades a melhorarem tendo em vista seus destinos futuros.

Conhecer o dever é ser inteligente, é buscar o verdadeiro, o justo e o útil. Fazer o seu dever é entrar na harmonia humana que nos conduz à felicidade.

Felizes aqueles que não têm medo de seu dever e que o cumprem sem amargura, quaisquer que sejam seus desgostos e infortúnios!

Estes são os amados do soberano poder que governa as estrelas e une almas. Eles são os eleitos da terra, os que veem o infinito.

Pobre globo que ainda rola no caos, aprenda com aqueles que cumprem seus deveres quais são as responsabilidades humanas, sociais e individuais. Aprenda com eles as doçuras do martírio e as consolações da esperança.

O dever nem sempre está em uma observação meticulosa das leis humanas. O dever está inscrito na consciência de cada um de

nós em traços luminosos.

Para um, ele ordena a devoção sem limites a um ser amado; para o outro, ele pede devoção à pátria. Ele diz ao soldado que morra por seu país; ao artista que sonhe com o belo por muito tempo antes de fixá-lo na tela ou no mármore; ao poeta que ame o ideal; ao metafísico que busque entender Deus.

O dever é múltiplo. Ele não é o mesmo para todos. Não enfaixem suas almas, não as submetam ao mesmo nível. Alguns são transcendentais, outros modestos. O fardo não é o mesmo para todos os ombros. Um está destinado a convencer, aquele a lutar, o outro a meditar em silêncio. Não tenham as mesmas perspectivas quando considerarem o objetivo da vida. E, acima de tudo, não se anatematizem quando vocês buscarem esse objetivo por diferentes caminhos. A variedade humana quer assim. Assim como há uma gama de cores, há uma gama de vontades.

5

Primeiras noções religiosas

Quando o homem chega à idade da razão e as paixões falam ao seu coração ao mesmo tempo em que Deus fala à sua consciência, ele tem momentos de extrema lucidez durante os quais seu espírito percebe a verdade.

Então, se ele foi criado como cristão, ele sabe que existe um Deus, um criador soberano de todas as coisas e ele o admira nas lutas de sua razão e seu coração.

Mas se ele não foi dado a beber da fonte religiosa que [...] acalma a sede mística da humanidade, se ele não tem fé, que será dele?

Brinquedo da tempestade, ele será varrido por todos os ventos de dúvida. Se ele perdeu fortuna, amizade, amor; se ele está sozinho e arrependido, ele vai viver? Não, ele vai morrer todos os dias.

Para o homem desesperado ou simplesmente entediado, uma fé religiosa seria necessária. Ele não tem seus elementos. Que culto pode dar a ele? Nenhum. Ele, no entanto, tem uma maneira de se erguer acima de si mesmo e ver a luz divina. Tudo o que ele tem que fazer é contemplar a natureza.

Sob cada folha que o vento estimula, sob cada ninho onde o pássaro canta sua canção de amor; onde quer que a natureza seja graciosa e gentil, Deus tem um nome: bondade.

Aos estrondos do trovão, quando as nuvens amontoadas parecem uma enorme tropa de pássaros marrons fugindo em direção ao horizonte; quando, no meio da extensão celestial, grandes nuvens negras, que escondem raios, deixam-nos escapar em brilhantes ziguezagues; onde quer que a natureza seja poderosa e terrível, Deus tem outro nome: majestade.

Sobre os picos gigantes cobertos de neve; no fundo dos vales sombrios que os perfumes de rosas decoram; na superfície unida e calma do grande lago de prata, Deus tem um terceiro nome: poesia.

É na natureza que encontramos nossas primeiras impressões religiosas; é nela que Deus se revela mais.

Para quem não tem fundações dogmáticas, ainda há um livro para consultar. Esse livro, onde o Sol brilha a cada página, onde as próprias sombras são luzes, esse livro, que flui dos oceanos e sustenta estrelas no infinito, é a Bíblia viva e falante, é o imenso e magnífico panorama da natureza!

6

Na Natureza

Da natureza emergem perfumes e vozes. Essas vozes e perfumes têm sotaques secretos para dizer aos homens que acima da matéria bruta há inteligência luminosa; que acima dos tremores dos músculos, há as profundezas do pensamento. Este último, no homem, é sorridente ou agitado, seja porque examina o lado ideal da criação, seja porque se fecha em si mesmo ao ver paixões humanas em todo o seu horror forçado e idiota.

A linguagem do vento nas árvores, o grito dos juncos queixosos, o murmúrio lento e suave das coisas faz com que nossas almas sonhem com os espíritos, seus irmãos do espaço, que vivem aqui na Terra após sua morte.

Oh! As santas meditações que a natureza proporciona!

Uma rosa floresce, uma borboleta passa e a vê tão úmida, tão brilhante, que pousa nela por um instante antes de continuar seu curso errante.

E a alma logo sonha com as mil coisas que dizem respeito à alma e sua jornada pelos mundos.

— Por que, você pode perguntar, falar tanto sobre a natureza?

Certamente os mares às vagas e murmúrios surdos têm pérolas no fundo de seu leito, mas ali rolaram cadáveres!

Certamente os arbustos verdes forrados com rosas atraem nossos olhos e nos encantam, mas o espinho está sob a flor.

A natureza, linda e sorridente para alguns, soa como morte para aqueles que perderam entes queridos!

Por que você está falando sobre a natureza, que tem venenos e cobras ao mesmo tempo que flores e pássaros?

— Pobres homens, nossos irmãos, voltem para si mesmos — responderemos. Não olhem para a natureza através das provocações implacáveis de homens indiferentes, de céticos tomados pelo mal. Vejam esse santuário da beleza, a revelação do Ser Supremo, daquele cujo olhar doura os trigos e esverdeia as encostas, cuja respiração imprime ao córrego o seu curso e que sustenta em sua mão todos os horizontes infinitos!

Quando vocês tiverem trilhado seu sonho através da realidade dos bosques, através das visões gentis que traz à luz, vocês vão se sentir melhores, mais puros, mais felizes.

Escapem da atmosfera sufocante das cidades; vão pelos prados colher a margarida estrelada, a margaridinha de coração de ouro; observem os pássaros que saem das folhagens; vão cantar o hino de toda a criação pela voz de sua alma.

E então vocês vão se misturar à alma límpida das coisas; vocês verão melhor o universo e encontrarão, nas profundezas de todas as suas leis, a presença da divindade.

7

Nas estrelas

Beleza de Deus na natureza, mar de estrelas que balançam aos nossos olhos os ares fluidos que nos cercam, onda do desconhecido, do infinito azul que se estende sem limites aos nossos olhares espantados, recebam da minha admiração a prece de minha fé.

Vocês são imensidões luminosas, campos d'azur, nada pode lhes impedir de fazer girar mundos em suas dobras formidáveis; vocês são abismos escancarados e insondáveis, esferas vertiginosas onde o espírito apavorado dos homens busca a substância eterna.

Vocês são... E da margem do nosso abismo amargo, de onde a luz do progresso nos fará sair do seio das terríveis planícies deste mundo, no caos se eleva um grito de beatitude em sua direção.

Ó astros serenos e orgulhosos, vagas e profundas solidões, vocês nos revelam Deus, que escreveu seu nome nos céus com as mil letras ardentes dos sóis.

O homem busca evidências da existência de Deus no matéria que o cerca e que o obceca. Ele vê o mal na natureza e no homem; este mal esconde Deus dele. Ele não sabe como vê-lo no brilho dos sóis, na fina e misteriosa radiação das estrelas. O pensamento humano é a filho do pensamento divino, mas muitas vezes nega sua mãe.

Infelizmente! O homem está rastejando; todas as asas de sua alma, que foram mordidas pela adversidade e cortadas ao longo do tempo, não são mais suficientes para ele ascender ao azul que o chama. E ele vem negar esta alma que não voa mais, que não se eleva mais.

A alma e Deus, uma é suficiente para provar o outro.

8

Da alma

O que é a alma? Perguntam-me os materialistas.

"A alma, responder-lhes-ei, é o princípio da vida inteligente, o eu consciente de cada ser".

Tire a alma do corpo, e o que restará? Um organismo esvaziado, amolecido e desmoronando. Sem a alma, o ser só existe em um estado confuso. Sem dúvida, a matéria em si deve passar por transformações que a elevarão à infinita escala da vida; mas sem a alma ela não conhece nem alegria, nem dor, nem esperança.

A alma não chega aos sentidos; não é uma realidade tangível neste mundo, mas ela também tem sua parte de matéria. Sem a matéria nada pode existir e, se se quiser, tudo é matéria, mas em graus tão diferentes que assimilar a alma ao corpo seria loucura.

A matéria da alma é fluida e luminosa; a matéria do corpo, infelizmente, é grosseira e deve perecer.

A alma é a matéria celestial, aquela que possui a chama divina, compreende e pode amá-la.

Os animais também têm uma alma apropriada ao seu grau de elevação.

As plantas também têm uma alma, dormindo graciosamente nas corolas perfumadas, mas aspirando o ar e se abrindo à luz solar.

O mineral também tem uma alma, escura e velada, que às

vezes desperta nos grandes cataclismos da natureza.

Todas as coisas são seres que devem crescer, mas enquanto a forma material se desfaz, o princípio da vida, que é a alma, continua seu curso eterno através de todas as transformações da matéria.

Não confunda corpo e alma. Um deles é o obstáculo aparente, a prisão temporária; o outro é o prisioneiro com as asas ardentes, que vai pairar na serenidade do azul. O corpo retém a alma sob o jugo das paixões; a alma emancipa-se, ilumina-se e se eleva acima das tentações grosseiras porque uma vez tendo se degradado na lama humana, pode ainda lembrar sua origem e se reerguer, luminosa, das falhas que a rebaixaram.

O corpo é necessário para a alma porque, nesta via de mão dupla que se chama vida, a matéria purifica a alma no cadinho da experiência e da dor.

Um dia, a alma tendo completado seu curso terrestre e adquirido as virtudes que lhe faltavam, deixará de tomar emprestado o corpo material da terra, um organismo insuficiente para suas novas faculdades. E então, depois de vidas renascidas neste globo ou em outros, ela se libertará para sempre do contato da carne mortal. Ela se envolverá por um corpo gasoso que facilitará suas manifestações e não mais a impedirá em nenhuma de suas expansões.

Homem, prepare desde aqui embaixo sua vida futura, que será linda e grande assim que você se tornar um espírito melhor.

Submeta-se à lei divina que leva à felicidade através do sofrimento. Apazígue seus alarmes, reduza seus arrependimentos, pare com suas reclamações. Seja confiante em Deus e em si mesmo: o destino que você sonhou será mais bonito do que você jamais pensou.

9

Pluralidade das existências

De onde vem a alma humana? Ela já passou pelos diferentes reinos da natureza?

É uma questão séria e importante a resolver atualmente, quando a mente do homem se coloca face a face com os grandes problemas de seu destino.

Só há uma lei de justiça no universo. O progresso é a lei dos seres.

Esses princípios estabelecidos são suficientes para concluirmos pela possibilidade, pela necessidade de nossa passagem através das escalas inferiores da criação.

"Mas não nos lembramos", dizem os materialistas. "Como poderíamos ter sido outra coisa além de quem somos?"

A perda da memória é apenas uma questão secundária para quem pode pensar.

Lembramos apenas de uma pequena parte dos eventos que marcaram nossa vida atual e, dos sonhos de infância, das sensações do adulto, só nos resta um vago relembrar através de mil circunstâncias que lançaram seu reflexo sobre nossa vida.

Podemos dizer que eventos importantes, por si próprios, nos atingem.

Lembramo-nos das meias-ideias e das palavras vagas que balbuciamos desde os primeiros passos desta vida?

E essa mãe, essa doce mãe que nos embalou em nossas fraldas, nós a conservamos, é claro! Nosso respeito esperado, talvez nossa afeição mais tocante, mas quantos de nós perdemos a memória do bom conselho que ela nos deu e as notas melancólicas e suaves que ela cantava para dormirmos!

O homem navega em um oceano de esquecimento. Não nos surpreende que ele não se lembre de nada sobre suas existências anteriores, já que ele mal se lembra do que estava fazendo há dez anos.

Deus queria que a memória de nossas existências anteriores fosse velada por muito pouco tempo: é o necessário para uma nova vida. Mas quando nossa alma retorna ao tempo dos espíritos, ela vê seu horizonte passado e futuro; ela pode então mergulhar, através da lembrança, em suas encarnações anteriores.

"De que servem suas várias encarnações? Como ela vai desfrutar da bondade de Deus, que lhe permite reabilitar-se nas provações da vida, se ela não pode retornar do efeito à causa que a fez nascer; se ela não pode provar a si mesma que ela viveu?"

Sua razão lhe é suficiente para compreender que não poderia ser de outra forma, os espíritos do espaço vêm confirmar isso que a razão lhe ensina.

Se nós não tivéssemos vivido várias vezes, de que poderíamos ser responsáveis aos olhos de Deus? Como poderíamos viver, nesse mundo inferior, acompanhados da ideia que nós valemos mais que outros e que sofremos mais? Por que a desigualdade das condições humanas? Por que a felicidade para uns e a infelicidade para outros?

O homem teria o direito de duvidar de tudo e de Deus mesmo que ele estivesse limitado a uma única existência, o que atingiria um céu impossível ou a um inferno incompreensível.

Nossas lutas nos são necessárias para progredirmos. Aquele que está em uma condição inferior com relação ao trabalho e à posição social, ele mereceu que fosse assim. Seus progressos têm necessidade de ser dirigidos na renúncia e do sacrifício.

O rico, ao contrário, tem a necessidade de se provar no contato das paixões que a fortuna produz. Cada um de nós segue a linha onde se está engajado talvez há milhares de anos.

E acrescentemos que devemos todos passar sucessivamente pelas mesmas provas e pelos mesmos sofrimentos. A ordem eterna assim o quer. Cada uma de nossas etapas terrestres em um novo corpo é um novo apelo que o Criador faz às nossas almas. Saibamos ouvi-lo, esqueçamos nossos ódios, nossas prevaricações, nossas insolências, para mirar somente no progresso que nos resta alcançar.

10

Vida no espaço

O que será de nós depois que o corpo morrer? O que o espírito faz no espaço antes de retirar do corpo de uma jovem mãe o invólucro mortal que logo o estará cobrindo?

O espírito, após a morte do corpo, surge no espaço para o qual o atraem os diferentes grupos de almas que lhe são semelhantes. É em seu contato com seus pares e pela visão que ele tem de naturezas superiores à sua que ele se classifica nos seus próprios círculos. Como a cortiça sobe sempre à superfície da água, assim a alma regressa, pelo simples jogo das suas aspirações, às almas semelhantes a si. É uma lei natural criada pela previsão do Ser Supremo.

Chegará o dia em que esta alma, a quem Deus alcança como todas as outras, sentirá necessidade de progredir; e então, ou ela se esforçará para subir entre seus companheiros do céu, ou ela exigirá uma nova existência de sofrimento e lutas em um corpo material.

Mas antes de retomar este corpo que o fará progredir novamente, antes de se submeter ao árduo trabalho, às perigosas dores da vida material humana, ela passará muitos longos anos talvez na esterilidade de um descanso uniforme.

É nessa época que as almas, mesmo as secundárias, atuam sobre os vivos que as questionam, ou mesmo sobre aqueles que

não têm ideia de sua presença, nenhuma suspeita sobre sua existência.

Os fatos espíritas são produzidos pelo acoplamento dessas almas a nossas forças materiais. O Espiritismo nos explica esses estranhos fenômenos que, sob o nome de pancadas ou deslocamento de móveis, ocupam um lugar importante na história das aparições.

Mas seria um erro acreditar que só os Espíritos inferiores têm o privilégio de se comunicar com os homens. É da natureza humana dotada de faculdades poderosas e de atração que tem o poder de obrigar os espíritos de segunda ordem a se renderem ao seu chamado.

Mas inteligências superiores pairam sobre a humanidade. O homem também pode chamá-los, não os coagir.

Os espíritos elevados às vezes se manifestam aos homens para iluminá-los em seus deveres e mostrar-lhes o caminho que devem seguir para a felicidade da humanidade.

Não se deixem levar pelo espetáculo das más paixões. Deus está vigiando, os espíritos agem, a ordem e a autoridade estão em toda parte, assim como a verdade e a liberdade. Ide com confiança, homens, meus irmãos, pelo caminho bendito que vos está aberto e que Deus mostra sem fim aos olhos de todos.

11

A tolerância

A tolerância é essa virtude que aceita mesmo controvérsias irritadas e responde com doçura a ataques apaixonados.

A tolerância é uma grande virtude e o indício de uma alma muito elevada.

Quem pode dizer que dominou suas paixões o suficiente para responder por si mesmo?

Quem é que, com os olhos cheios de amor, apesar de uma convicção contrária à que se expressa diante de si, pode afirmar que verá apenas o lado elevado da discussão e jamais se deixará levar por palavras violentas e mal refletidas?

A tolerância é nobre e doce; ela desdenha de sobrecarregar um adversário desajeitado ou injusto; ela se reconhece imperfeita e se envergonharia por dar passagem a manifestações hostis. Ela não se contentará de ser boa para todos; ela se vigiará para não degenerar em fraqueza.

Se todos fossem tolerantes, as novas ideias de progresso, de justiça social, de perfeição humana se desenvolveriam muito mais rápido. A animosidade entre os adversários os impede de estudar seus ditos recíprocos, de afastar o verdadeiro do falso e de acolher da tese de cada um o lado iluminado que contém.

Sejam tolerantes porque é um dever; sejam-no assim especialmente porque a tolerância por si só pode elevar seu

mundo, ainda atrasado, na escala do progresso

12

A caridade

Caridade não deve ser confundida com tolerância. Esta abraça o universo para aceitar todas as causas defendidas, boas ou más, exceto para fazer uma triagem séria, sem amargura e sem ideias preconcebidas. A tolerância também perdoa as faltas dos homens, sabendo que na terra ninguém é perfeito.

Mas a caridade vai além da tolerância.

Ela não se contenta em suportar sem questionar a avalanche de estupidez e paixões humanas; ela vai adiante delas para curar as feridas que causam, desce em cada homem para protegê-lo contra si mesmo. Ela é boa e gentil, sorridente e vitoriosa, pois a caridade nunca encontrou adversários que não tenha vencido.

Nada é mais belo, na terra dos homens, do que esta sublime caridade que os envolve a todos no amor.

Grandes pensadores têm muito mérito. Os gênios literários ou artísticos ocupam um grande lugar neste mundo.

Um lugar ainda mais bonito fica por conta dos pioneiros do futuro que se apoiam na humanidade para consolá-la de seus males e apoiá-la em suas provações.

Os Vicentes de Paulo, os Fénelons, os virtuosos e os sábios pesam menos na balança humana do que os déspotas coroados cuja espada destruiu a Terra. Mas os vitoriosos daqui de baixo

geralmente são os vencidos lá do alto.

Ó vocês, doces mártires da humanidade fraticida! Apóstolos do progresso das almas, que sempre difundiram a caridade como o perfume do amor na terra ferida, vocês estão mesmo acima do gênio que descobre as leis da Criação. Porque o gênio de que falamos muitas vezes vê apenas o lado material das coisas, enquanto vocês percebem o lado inefável e eterno.

Não se consegue fixar muito na caridade para admirar seus efeitos. Se todos fossem caridosos, as fronteiras entre os povos seriam varridas pela torrente popular que não mais poderia ser contida pelo mal. Se todos fossem caridosos, isto é, fraternos, os reis que matam os povos já teriam desaparecido há muito tempo e o hino da humanidade regenerada seria ouvido de um extremo ao outro da Terra.

Oh, a caridade! com que impulsos nos incendeia! Que amor ela coloca no coração do homem que se sacrifica pela felicidade de seus irmãos, sem segundas intenções, movido por um sentimento de justiça, de fraternidade!

A coroa dos reis não é nada se comparada com a da augusta testa do homem caridoso. Sua religião é a do amor, a única verdadeira, a única que emana de Deus. Surpreendam-se, então, porque as testas dos homens caridosos são embelezadas por um raio divino!

13

A justiça

Fria, mas não severa; o coração grande e não seco, a justiça com olhos límpidos e doces olha para a Terra.

Sim, ela segura uma balança na mão e pesa exatamente nossas faltas e nossas virtudes, mas a justiça deseja a purificação dos homens, e se os atingem quando necessário, é com o objetivo de melhorá-los.

Pode, portanto, aliar-se estreitamente à tolerância e à caridade, das quais é o corretivo necessário ou o corolário indispensável.

A justiça é eterna; ela perseguirá os ímpios enquanto eles existirem sob o domínio do céu.

Ela segura uma tocha para clarear ou para incendiar. Ela ilumina os homens cuja consciência é estreita; atea fogo ao mal para fazê-lo desaparecer para sempre de nossa Terra. Que a fonte do fogo se espalhe rapidamente por toda parte, e que a luz divina, que a justiça resplandece, não deixe um passo de sombra sobre este globo.

Infelizmente, nem sempre a justiça está no juiz encarregado de sua execução. Os déspotas de que falamos anteriormente muitas vezes forçaram a justiça humana a segui-los em suas orgias e absolver seus crimes. Ainda se canta o *Te Deum* depois de batalhas sangrentas e a justiça de toga não deixa de vir ao seu

encontro.

Mas chegará um tempo em que os homens, com melhores intenções, e para trazer a paz, a verdadeira justiça e concórdia varrerão juízes injustos e a justiça impopular que reflete imperadores e reis.

Então, a sociedade será vingada pelo amor espalhado de homem para homem e logo de povo para povo.

A justiça não refletirá mais o homem imperfeito, mas o próprio Deus.

Ela será cada vez mais doce com a humanidade porque terá cada vez menos necessidade de ser implacável em seus julgamentos.

Hora da justiça suprema, soma no coração dos homens, a fim de que transformem os seus códigos em leis sábias e preventivas, em leis de amor, de solidariedade, de verdadeira justiça social.

14

A esperança

A caridade, a tolerância, a justiça conduzem à esperança. O céu sorri para aqueles que cumpriram seu dever aqui!

A esperança não está na fortuna invejada, na popularidade em perspectiva. Ela carrega flores ideais nas mãos e de tempos em tempos as deixa cair no difícil caminho da vida. Colhamo-la com o coração, agradecendo a Deus.

A esperança está inteiramente, para nossos espíritos desligados de suas vulgaridades e de seus medos, no desejo de ver o bem espalhar-se e dar frutos em todos os lugares entre os homens, sem distinção de casta ou credo; na possibilidade de ver a humanidade aproximar-se finalmente do reino da verdadeira harmonia, daquilo que regula os interesses, acalma as paixões e fecunda todos os sentimentos nobres.

Esperamos ver o seu mundo sair das sombras que ainda o envolvem; esperamos vê-los caminhar, radiantes e felizes, para a conquista de seu futuro.

Homens! Não esperem a glória, o reconhecimento e a fortuna. Em vez disso, esperem o sofrimento que purifica e engrandece.²

Por que esperar as facilidades da vida, as flores que nascem de prazeres encantadores e superficiais? Por que fixar sua

² Nota de tradução - Antes sofrer a injustiça do que provocá-la. (acréscimo)

esperança aqui na Terra em vez de abrir suas asas puras para o céu?

Esperem em Deus e em vocês mesmos.

A verdade obriga-me a dizer-lhes que se a sua esperança muitas vezes se frustra aqui na Terra, é porque a encerrou num espaço curto e efêmero.

Vocês agem como se sua vida atual fosse durar para sempre. Não se preocupem senão de modo medíocre com esse mundo onde vocês devem passar pouco tempo.

E, no entanto, é a este mundo que vocês devem dirigir antes de tudo a sua esperança, é para as margens do futuro que devem dirigir o teu olhar. Mais alguns anos e vocês verão os contornos de todas as coisas ao seu redor empalidecer; o sol ficará menos radiante, as flores menos perfumadas e menos brilhantes: o caminho por onde passarem terá mais pedras e silvas. Então vocês compreenderão que a esperança humana não pode se satisfazer com os fracos limites que a Terra lhe atribui; vocês elevarão suas mentes ao paraíso dos seus sonhos, onde os homens serão mais justos e mais sábios, onde o amor imaterial e generoso pairará sobre todas as criaturas como um reflexo direto da bondade divina.

15

A fé

A fé é tão necessária para o homem quanto a esperança. Esta é filha daquela.

Pela fé, não entendemos a crença neste ou naquele culto, as reminiscências de um passado infantil cujos erros acreditavam ver Deus face a face.

A fé mística teve seu tempo. Ela foi capaz de melhorar as raças humanas em uma época de ignorância, quando os homens acreditavam ingenuamente em tudo que lhes diziam, tendo o hábito de aceitar o domínio tirânico de suas consciências.

Arranjados como bestas vis sob o chicote do pastor, eles só sabiam o que este se dignava a ensinar-lhes; eles faziam apenas o que ele lhes ensinou e se calavam curvados pelo terror quando a voz do mestre engrossava, abafando o grito de sua consciência rebelde.

Oh, a fé é a mais alta centelha divina, é a chama de vida que ilumina e fortalece, que dissipa os obstáculos e seca as lágrimas dos homens!

Todos os mártires tiveram fé, a fé nobre e generosa que aceita sacrifícios, humilhações e até a morte, em vez de abandonar a causa defendida.

O cientista, o pensador, qualquer estudante também precisa de fé para realizar a tarefa que lhe é atribuída. Quantos benefícios

a fé derramou sobre nós! Que esforço ela desperta, que entusiasmo nos dá quando, sob sua égide, procuramos transformar nossas quimeras em realidades benfazejas!

A fé vem de Deus, diz-se, e não pode ser adquirida. Com efeito, ela é característica das belas almas que a esperança sustenta, que a razão ilumina e que caminham com coragem no meio das tribulações deste mundo, sabendo muito bem que um Deus está a velar no outro e que o fim de seus sofrimentos será o coroamento de suas virtudes.

16

A razão

Todos a honraram; ela foi o apoio de muitos desesperados abatidos pela adversidade.

Hoje em dia, ela é ainda mais estimada; ela tem o futuro pela frente. As sombras do passado são dissipadas por sua poderosa chama, menos elevada, mas diretamente mais útil do que a da fé.

A razão é nossa melhor conselheira nas empreitadas deste mundo. É o mais belo apanágio do espírito humano na busca pela verdade.

Deus quis que a razão fosse nosso guia nesta terra ingrata onde as desilusões, os desencantos, as tristezas surgem a cada passo que damos. Sem ela, nós vagamos sacudidos por todos os tempos adversos. Ela é a bússola da vida.

Vejam como os cultos têm sido castigados por não terem sabido aliar a fé à razão!... Suas conquistas sobre as almas teriam sido maiores e mais duradouras se, ao lado das verdades que ensinam, tivessem sabido rejeitar o erro nascido do fanatismo. Um pouco de razão teria bastado para escapar das monstruosidades criadas na Idade Média.

A fé religiosa, sem o auxílio da razão, conduz fatalmente ao misticismo desenfreado; a razão, sem a ajuda da fé que a ilumina, é muitas vezes precária e miserável.

Oh, quando as almas tomarem por guia a razão esclarecida,

consciente, elas estarão muito perto de atingir o cume de sua perfeição aqui embaixo!

Mas um sopro de verdadeira razão percorre a Terra, não para fazer germinar as flores do amor e da virtude, que geralmente são filhas da fé, mas para abrir sulcos que o trabalhador humano explorará e que lhe darão com usura os produtos necessários para sua existência física, intelectual e moral.

Os povos mais dotados de razão evitam os excessos que a frivolidade de uns e a brutalidade de outros forçosamente engendram.

Razão, faça seu caminho sobre a Terra. Você não é a deusa que substituirá o Criador, mas você é sua confidente e é através de você que aprenderemos cada vez mais a verdade.

17

O sentimento

Também é útil o sentimento; útil, claro, e indispensável ao bom funcionamento da sociedade. Uma sociedade privada de sentimento jamais se permitiria ser conduzida pela razão. Esta é muito inteligente para não compreender que o amor, núcleo generoso que ilumina e reanima as almas, deve ativar o conhecimento humano e fazer brilhar o futuro da humanidade. A razão fria não levaria a lugar nenhum; ela precisa ser aquecida pelo sentimento, assim como ser iluminada pela fé. É assim que tudo se encaixa na admirável cadeia de nossas faculdades.

A natureza nos diz que formas brilhantes foram criadas para encantar nossos olhos; a razão nos diz para conhecer a família dos seres e das coisas; o sentimento a tudo empresta sua graça sonhadora. Permita-me uma demonstração.

Você está olhando para um ninho de pássaro. A razão lhe diz:

— Como esse pequeno ninho foi criado? Com que delicada atenção os pais do jovem pássaro prepararam este berço macio que o protege, abrigado sob a folhagem dos raios do sol e de todas as intempéries. Se há divindade nas criações dos gênios, há também algo de Deus na vigilância e no amor dessa jovem mãe que fez, com folhagens, uma deliciosa cama para seu filho.

Mas o sentimento vai além da razão; ele adivinha, por trás do instinto atribuído ao animal, a inteligência criativa, o misterioso

anel que conecta esses seres rudimentares aos seres superiores.

O sentimento vai além da razão, dizemos. — Sim, porque a razão julga apenas pelo que vê, enquanto o sentimento perscruta os segredos da lei divina.

Se vocês tivessem, na sua Terra, apenas a razão sem fé, sem o sentimento generoso que lhes impele a amar, a apoiar, a ajudar seus semelhantes, homens, meus irmãos, vocês não seriam felizes.

O sentimento deve brilhar quando a fé aconselha, quando a razão estuda.

Vejam essas crianças em seu leito miserável: elas são as crianças dos pobres.

A razão diz que vocês devem resgatá-los, que tudo o que vocês fazem por um de seus semelhantes afeta toda a humanidade. Mas a razão às vezes é egoísta, precisa ser guiada pelo sentimento que pede para curar feridas humanas e que traz lágrimas aos seus olhos.

Não tenham medo do sentimento: iluminem-no.

18

O ideal

Beleza soberana, essência divina, o ideal é o que nos faz erguer os olhos muito acima do mundo.

O ideal não é o próprio Deus, mas ele o incorpora de alguma forma para torná-lo visível aos olhos de nossa alma.

Todos os nossos sonhos, todas as nossas esperanças convergem para este ponto luminoso que, no espaço ou na Terra, atrai e eleva os nossos pensamentos.

Ideal, ideal! És o ponto culminante da estrada dos homens; aquela que, em direção ao horizonte azul, se mistura com as estrelas. És o polo de cada ser, o ímã para o qual todos nos voltamos.

Sem ideal, noite obscura em torno do homem.

O ideal é o sonho que um dia se tornará realidade; é a miragem de sociedades melhores que se aproxima em vez de fugir de nós; é a religião purificada, a razão iluminada pela fé; é o sentimento puro em busca do belo, do justo e do verdadeiro.

O poeta sonha, seus olhos se voltam, ó ideal, para tua majestade luminosa; o artista te sente e te possui; as miseráveis naturezas humanas presas a tantas dúvidas, problemas e tristezas se consolam quando sorris, em suas noites de insônia, em sua cama em chamas. Ideal, ideal! Lâmpada suprema colocada pela mão de Deus nos cumes eternos aos quais tudo aspira, os povos e

os homens, guiarás os eleitos de pensamento e de coração na direção das terras prometidas do futuro.

Em vão o leão ruge; em vão, das cavidades sonoras das florestas, ele pronuncia sua voz estrondosa: a flor sorri em seu caule aos primeiros beijos do sol!

Em vão se acumulam as paixões humanas para te esconder, ó ideal, ideal supremo! Tua flama sempre brilha diante de nossos olhos, mais pura e mais brilhante após cada novo choque da escuridão, após cada novo desvio do pensamento humano.

Deus nos deu a noção do ideal para que não acreditemos no céu vazio. Na verdade, enquanto os olhos dos homens virem o brilho infinito, enquanto brilhar uma estrela, o homem, fixando-a misteriosamente nas profundezas do seu pensamento, evocará a imagem do ideal, que lhe aparece como a encarnação do próprio Deus.

19

A virtude

Não vou levar a lira dos anjos para cantar a virtude. Quero vê-la sobre a Terra, linda e sorridente, alta e serena.

A virtude é a força da alma.

O homem virtuoso resiste aos golpes do destino porque está firmemente blindado contra ele. Virtude é amor derramado sobre todo sofrimento humano, é trabalho árduo, dever cumprido apesar de todas as dificuldades da tarefa aceita.

Virtude, quão grande e doce é essa palavra! Ela faz pensar em uma alta montanha que o zéfiro acaricia; ela faz pensar em uma coluna de granito sobre a qual flutua o estandarte da paz entre os homens.

O soldado, o escritor, o filósofo podem, em várias funções, conhecer a virtude. As diferentes impressionabilidades dos seres causam graus de virtude que seriam muito difíceis de classificar.

Enfrentar o perigo com coragem, especialmente quando o faz em defesa da sua pátria, do seu lar, é um sinal de forte virtude.

Aceitar a humilhação, todas as ironias, todo o sarcasmo, fazer triunfar a ideia que se carrega em si, quando se acredita bela e justa, também é virtude.

Submeter suas paixões ao controle da razão, escutar apenas o sentimento puro, isso não é virtude?

Existem muitas virtudes aqui abaixo. As mais bonitas, as mais

tocantes são as que mais escondem.

Os grandes homens geralmente não têm essa virtude chamada modéstia. No entanto, nada seria mais doce do que envolver-se na obscuridade quando se conseguiu dar ao mundo uma obra brilhante ou sólida, digna de ser mantida para a posteridade.

Oh, ver suas obras lidas e meditadas, e que o nome do autor seja apagado delas para as gerações futuras, essa é a felicidade que as almas simples buscam e que as almas orgulhosas não poderiam compreender. Talvez seja isso que domina a virtude das belas almas. Esta modéstia, esta simplicidade, que é um diamante puro, explica, pela felicidade que proporciona, a facilidade da virtude.

20

O amor

Ninguém ou quase ninguém aqui embaixo entende.

Vocês chamam de amor essa febre intensa que queima as veias e vai mais para o cérebro do que para o coração?

Vocês chamam de amor aquelas parcialidades que muitas vezes os fazem preferir um ser inferior e até mesmo mau a uma natureza generosa?

Vocês chamam de amor àquelas frivolidades sentimentais ditas com solene entusiasmo e que, muitas vezes, têm consequências tão graves e terríveis?

Não, a paixão governa sobre o mundo, deixando o amor na sombra!

Amor, vocês sabem o que é, ó homens, meus irmãos? Vocês sabem de onde ele tira seu fogo generoso? Não está apenas nos contornos delicados de mão bem enluvada, nem nos esplendores de dois lindos olhos azuis que fitam os seus. Não, não, o amor não existe como nós o vemos, nós, espíritos, livres das vontades da matéria.

Amor é devotamento absoluto, é fé absoluta no ser amado. O amor vive da felicidade que ele dá e não da daquela que recebe.

O amor é a comunhão ideal dos seres sobre este elevado cume que Deus oferece às almas nobremente enamoradas e que os baixos prazeres nunca podem atingir.

Febre geniosa, quantas belas explosões fraternas você contou em suas pulsações? Quanto de amor vocês escondem sob suas rendas perfumadas, ó moças que, indiferentes aos seus luxuosos adornos, vão visitar as favelas dos pobres?

Ah, certamente acreditamos no amor entre duas almas superiores que se comprazem ao olharem uma para a outra para se adivinhar, se completar, se unir. Certamente! A febre dos sentidos é natural e legítima entre essas duas almas encarnadas.

Não ignoramos as leis naturais ou as ambições secundárias que elas determinam; a lei dos corpos existe tal qual a lei das almas. Mas somente quando estas são elevadas acima da matéria por uma sensibilidade requintada e essa profundidade grave e gentil que caracteriza os espíritos superiores, somente então o amor pode lhes oferecer suas asas e transportá-los para seus paraísos encantados.

Considerações gerais

Terminei a primeira parte deste modesto trabalho destinado aos simples e sofredores. A segunda parte será dada por um espírito de alto valor, que estudará alguns problemas humanos à luz da lei divina. Daremos a ele toda a responsabilidade e também todo o mérito por suas reflexões. Nossas duas naturezas não são idênticas em todos os pontos e essa variedade terá sua utilidade; provará aos menos sensitivos a existência de dois seres distintos que, por sua vez, guiaram a pena do médium.

Para voltar em poucas linhas ao que escrevemos até agora, para sintetizar nosso trabalho todo feito sobre pensamentos morais, diremos que a verdade pode ser trilhada por caminhos diferentes, mas que, em última análise, existem bases comuns a todos os pesquisadores sérios.

São essas as bases que queríamos estabelecer à nossa maneira. Nós quisemos, de forma muito sucinta, mostrar ao homem as leis de Deus na natureza e em si mesmo. Essas leis são independentes de qualquer sistema religioso e de qualquer elucubração filosófica.

O lado ruim dos sistemas é que muitas vezes eles adotam um ponto de vista muito específico em vez de abraçar o conjunto das coisas. Pareceu-nos que seria bom desvencilhar o lado divino de qualquer questão humana, e é isso que tentamos, repetimos, para aqueles que estão confusos com os sistemas e digerem mal as

reflexões de alto alcance.

Se tivermos mostrado que tudo revela um Deus na harmonia das coisas e dos seres, ficaremos felizes por ter cumprido nossa débil tarefa. Esta finalizada, se for para a satisfação de quem nos lerá, retomaremos o nosso tema posteriormente.

Nesse ínterim, desejamos que a humanidade mergulhe novamente na fé racional para despertar de seu torpor; que comece a estudar os problemas sociais que dizem respeito a toda a humanidade e, em particular, às classes trabalhadoras; em uma palavra, que faça jorrar o progresso de seus esforços.

A sociedade precisa seguir um caminho que a conduza ao melhor. Jogada entre mil sistemas, a maioria deles contraditórios, ignorando seu destino final, atualmente ela só pode se relacionar com os grandes princípios de fé e amor que acabamos de delinear.

Cada religião anatematiza os outros cultos existentes; cada homem luta mais ou menos contra seus semelhantes na luta pela vida. Chegará o tempo em que acabarão os antagonismos e que o homem, tendo-se tornado melhor, pensará mais no que o poder soberano espera das almas inteligentes a quem confiou o melhor da existência.

Nosso livrinho é um primeiro passo em direção ao objetivo a ser alcançado. Fazemos justiça a todos aqueles que, antes de nós, contribuíram para a difusão do conhecimento humano e, em particular, àqueles que mostraram ao homem o caminho bendito do ideal.

Nesta bela e admirável estrada, avançamos por nossa vez, não com a pretensão de revelar novas verdades, de fundar uma nova escola filosófica, mas com o desejo de fazer os homens sinceros tocarem com seus dedos algumas verdades preciosas que flutuam acima das grandes catástrofes que ficaram à sombra da maioria

dos sistemas religiosos. Ao trabalho, homens de boa vontade! O caminho a percorrer é vasto, nada pode fechá-lo, e a Providência fez brilhar, no extremo de onde o vemos, o farol fulgurante do amor para iluminar as nossas empreitadas, fortalecer a nossa fé e sustentar nossa esperança.

Ao trabalho! E lembrem-se do estilingue de David! Marchem contra os Golias modernos que tiram suas frases pomposas e impuras de um realismo insaciável. Jamais o homem fundou nada sem um ideal honesto. As literaturas se sucederam, as artes seguiram as artes, a ciência se desenvolveu; nunca um erudito, um homem de letras, um poeta sobreviveu a seu tempo sem ter esmaltado suas obras com sentimento, com justiça. Aquele que quiser conduzir os povos ao largo abismo do materialismo, carecerá da aquiescência das massas para realizar a sua obra.

Coragem, então! Todos vocês que sentem em suas entranhas a emoção divina do amor infinito abraçando toda a humanidade sem distinção de raças, de tribos, de credos. O mesmo ideal está diante de seus olhos, artistas, filósofos, libertadores da raça humana. Este ideal é Deus livre das máculas com as quais sua imagem foi manchada; é Deus, pai da humanidade, conduzindo-a sem trauma, sem violência, à terra prometida da liberdade, da harmonia e da felicidade.

E agora, meus queridos leitores, eu lhes digo adeus e até breve, espero.

Cáritas

Segunda Parte

REFLEXÕES DE MARIA

Apresentação

Eu sou um espírito de uma ordem especial. Vivi na Terra, onde, em minha última existência, vivi feliz, embora sofrendo, com um homem bom, caridoso e gentil, que me amou tanto quanto possível e com quem trabalhei pela grande obra da emancipação humana. Que este querido pensador, que me vai ler, eu sei, receba aqui uma nova prova de minha ligação profunda e da continuação deste afetuoso sonho em que ambos mergulhamos enquanto estudávamos os grandes problemas da vida. Ele vai me reconhecer, espero, em algumas páginas que seguem.

Que é o homem? Quais são seus deveres na sociedade? Para onde ele irá quando deixar este mundo? Quais são os vários sistemas que correspondem aos seus pensamentos e ações?

Tudo isso consideraremos sucessivamente, sem pretensões, mas com a firmeza de uma alma segura de si, certa da existência de Deus e também segura de que o progresso da humanidade a levará à felicidade pela moral e pela virtude. Como o espírito de Cáritas, essa boa mãe cujo conselho acabamos de ouvir com atenção, acreditamos que a verdade nada tem a ver com os sistemas pessoais e ambiciosos dos grandes pontífices modernos.

A verdade é simples e una. Ela vem de Deus e se afirma na natureza e em nós mesmos. No entanto, alguns pensadores entreviram a verdade. Tomaremos deles algo emprestado e, sobretudo, dirigir-nos-emos ao querido amigo de quem falamos e

que há tantos anos trabalha em silêncio pela felicidade da humanidade.

Diremos a ele que irradie sua alma para nós, para que nossas inteligências e nossos corações se fundam e possamos lançar aqui algumas das ideias que florescerão em abundância em sua obra.

E agora, meu querido poeta, uma vez que você tem a gentileza de me servir como secretário, vou pedir-lhe que me empreste o concurso de sua poesia inata e admiradora do Todo-Poderoso. Vou tirar de você a expressão adequada, o estilo e eu lhe darei em troca os pensamentos de um espírito maduro que sofreu e meditou por muito tempo. Ao trabalho! E que Deus nos ajude.

Maria

I

O Homem

Ciência e poesia podem se dar as mãos; esta última eleva a alma, enquanto a primeira a reafirma pela presença eterna da verdade. O verdadeiro e o belo são os dois lados do ideal que vemos.

Homens de ciência, matemáticos do pensamento prestam à humanidade o imenso serviço de tornar hábito a análise e a síntese; os homens da poesia prestam-lhe este outro serviço importante: abrir caminho por entre os arbustos e as pedras que o obstruem. Semeiam no caminho bendito do ideal as flores que gostamos de ver e cujo perfume respiramos com prazer. A ciência é fria sem poesia; esta última sem ciência é infecunda e se perde no impreciso e no inoportuno.

Então, coragem, poetas e filósofos! Sua tarefa comum, seus esforços comuns por si só podem dar à humanidade a esperança de que tanto necessita. Unam seus impulsos, suas aspirações, seus sonhos. Unam seu amor e sua fé, sua razão e sua experiência para superar o mal e dissipar as trevas que ainda lhes cercam nesta terra.

Eu disse que veria o homem, seus vícios, seus infortúnios. Eu disse que procuraria em sua história o traço de seus destinos futuros.

Estudemos o homem para conhecer a humanidade.

Longe de nós a ideia de escrever as páginas estéreis de uma acusação contra tudo o que existe. O mal está no homem. Eu não vou explicá-lo de outra forma senão pela necessidade que ele tem de progredir. Quem diz progresso também diz luta, trabalho. O homem se tornará melhor quando ele vier a ver melhor dentro de si mesmo e ao seu redor, em toda a natureza, a grande lei divina que ele esquece ou ignora.

Absorto em suas várias ocupações, desejando o melhor, mas curvado por suas necessidades pessoais no difícil caminho da vida, o homem nem sempre pode corresponder ao ideal que Deus depositou nele para ampará-lo em meio às provações.

E é por isso que mesmo grandes espíritos se deixam atrair pelo culto à matéria, não vendo o lado divino na humanidade.

Porém, as mil vozes da natureza clamam ao homem que aquele que lançou os sóis ao espaço, dirige também o movimento dos povos para o progresso.

Geralmente, Deus é mal compreendido pelo homem. Este o vê como uma abstração nebulosa, muito acima de todas as criações, em um exílio voluntário e sublime. Ele não entende que o objetivo divino possa ser a ação incessante entre os seres e as coisas.

Deus não é uma pessoa definida, um ser concreto, uma forma visível aos olhos do homem.

Ele está em todo lugar e sempre, a causa de tudo o que existe, mas não deve ser imaginado como um absoluto fora do infinito.

Sua criação é una com ele. Nenhum ponto no universo poderia existir sem sua luz. Mas fora do universo não há nada, nem mesmo Deus.

Os materialistas não podem acreditar na presença do Todo-Poderoso nos eventos da vida terrena. É, em nossa opinião, que eles não creditam o verdadeiro lugar ao agente invisível e eterno

do progresso entre nós.

As leis da consciência o revelam; o sentimento inato de justiça que todos carregamos no fundo do coração é uma garantia segura da presença de Deus entre os homens.

De onde vem a alma humana? Ela foi criada como alma humana ou antes ou depois do corpo material que vocês recebem aqui embaixo?

É permitido afirmar hoje que todas as ciências se completam uma à outra mais e que a mente humana finalmente vê um futuro melhor. É permitido afirmar, eu disse, que a alma humana veio de fora da natureza humana e que ela animou sucessivamente corpos inferiores ao do homem.

Quando vocês escutam, sérios e atentos, o concerto dos pássaros; quando vocês veem toda a flora viva e as belas árvores carregadas de folhas, com uma sombra protetora que não deixa os raios escaldantes do sol chegarem até vocês; nessa hora em que a natureza adormecida assemelha-se a uma grande lira harmoniosa pronta a vibrar sob o dedo do Eterno; quando, em uma palavra, toda a criação emocionada fala à sua alma a linguagem que ela escuta bem, vocês não sentem que nada começa ao homem e que nada aí termina?

Vejam: ao redor de vocês, mais para baixo e mais para o alto, os degraus intermináveis da vida se sucedem, perpetuando a obra daquele que disse às ondas do mar: "Não ireis mais longe!"

Essas folhagens que a brisa agita e o vento sacode, essas plantas perfumadas que enchem o ar de doces emanações, e mesmo essa pedra disforme que o acaso parece ter colocado sob seus pés, tudo lhes indica uma ordem pré-existente, uma lei que só a humanidade não é chamada a conhecer.

Portanto, digam que vocês formam um com a matéria que os

cerca, que também ela tem suas leis de progresso e sua alma.

Tudo é alma, eu disse frequentemente, durante minha última existência, a nosso amado pensador. Desde que me tornei membro da corte de espíritos que viajam no infinito, tornei-me cada vez mais consciente da verdade desse axioma.

À medida que você mergulha na matéria, mesmo na matéria aparentemente inorgânica, você sempre verá a alma aparecer. A alma é movimento para alguns, instinto e inteligência para outros: é vida para todos. Nada poderia viver, de fato, sem a centelha divina chamada alma, que se subdivide ao infinito e preenche com suas partículas magníficas todo o imenso universo que vislumbramos.

A alma é Deus em nós, é o lado luminoso misturado com o lado da sombra. Na natureza existem duas forças, a que está embaixo e a que está em cima. A força de baixo é chamada de matéria; a de cima, inteligência.

A força de baixo é o corpo com suas necessidades e faculdades precárias; a força do alto é a coragem na provação para o homem, é o instinto para os animais, é a vida para os seres inferiores.

Para o mineral, é a alma em estado latente, a alma rudimentar que se liga a todas as coisas, pronta a se desenvolver para entrar em uma nova ordem.

Homem! Sua alma passou por toda a cadeia de existências primordiais. Você foi rocha, árvore, pássaro, antes de entrar no corpo humano. E é por isso que a lei da solidariedade une você a tudo que respira assim como a tudo que ainda dorme aqui embaixo.

Não acreditar na pluralidade de existências da alma é insultar a razão humana, é colocar-se abaixo de tudo o que vive na Criação. O que você vê em tudo o que ocupa o seu olhar aqui embaixo? A

morte e a vida renascente. Todas as primaveras mostram novas folhas de rosa, novas vidas organizadas.

Por que o homem deixaria todas as suas folhas, flores e frutos perecerem? O gênio, o que seria se não fosse ele produto de obras anteriores, de existências acumuladas?

Não, o homem não morre inteiramente. Depois dele, subsistem milhares de novos rascunhos do que ele deve ser um dia. Visto que Deus colocou o infinito diante dele, é porque ele deve escalar incessantemente a escada do progresso em uma existência sem fim!

Que serão suas existências futuras? O que elas deverão ser, por causa do trabalho conquistado, do progresso realizado, das esperanças formadas, decepcionadas, mas sempre vivas.

Existe uma lei de atração entre todas as coisas materiais; também existe uma lei de atração entre todas as almas. Esta lei mostra Deus, regulador soberano das atrações, que continuam e se tornam divinas nele.

Homem, você nunca estará abandonado. Pelo magnetismo de sua alma, você se corresponde com tudo o que lhe é inferior e com tudo o que lhe é superior.

Deus é a essência sublime da qual todos derivamos. Longe de nós torná-lo um mito inencontrável. Ele é; então podemos buscar descobri-lo. Mas quantas existências serão necessárias para que a mente estreita do homem aprenda o caminho que leva a ele, aos abismos sem fim que nos escondem seu poder soberano e seu amor sublime?

A causa das causas está fora de nós no que se refere a sua direção; em nós por seu brilho intenso. O infinito de espaço e tempo envolve o infinito divino.

Todos os nossos sorrisos, todas as nossas lágrimas são vistas.

De quem? Os espíritas vão me responder: — Dos espíritos.

O que são os espíritos? Seres em marcha para se aperfeiçoar no contato com o divino, para ver cada vez melhor e para tentar compreender o ser criativo.

Retirem Deus das almas, é como se vocês retirassem delas a força secreta que as direciona em seu movimento ascendente.

Fora de Deus, é o nada que vislumbramos.

Alguém dirá que antes da criação material nenhum ser poderia existir. E os materialistas partem desse princípio para declarar Deus inútil. Mas, eu lhes responderia, sem um Deus providente e bom que guia as almas para a perfeição e felicidade absoluta, o que será a criação material? Algo que diminui, uma sombra sem luz.

Deus, já dissemos, existe desde sempre. O princípio divino desde sempre animou universos.

Nosso pensamento não pode imaginar um céu vazio, uma divindade ausente.

Ora, vamos concluir disso como aqueles que veem apenas o lado material do mundo, e digamos que a matéria, os corpos, os espíritos, tudo vive desde a eternidade.

Deus não é um princípio tão abstrato quanto se possa pensar. Ele anima, impele todos os seres ao progresso, em todos os níveis da escala da natureza. Não precisamos, aqui na Terra, de um ideal? O artista, o poeta não procura a chama inspiradora?

Essa chama é Deus.

O pensador inclinado sobre a álgebra, o metafísico que mergulha em abismos infinitos, são atraídos por uma força infinita.

Esse poder é Deus.

Os mundos gravitando em torno de seus sóis; todos os sóis,

todas as esferas animadas também estão constantemente se movendo em direção ao seu objetivo supremo.

Esse objetivo é Deus.

Que este nome, tão glorioso, mas tão reduzido pelo homem, choça a você; você que quer ver o diretor dos mundos apenas em grandes vislumbres, eu concordo com você.

Mas, como temos que nos entender aqui na Terra, temos que usar palavras que nos fazem compreender os humanos.

O Deus mesquinho que as religiões criaram, não o queremos mais do que você. Temos horror, como você, do ser mau, injusto, que condena o homem ao sofrimento e o abandona aos seus maus instintos, fechando-lhe a porta do arrependimento.

Temos sede de amor e de justiça. Acreditamos no tipo ideal de justiça e de amor.

Não é preciso um longo olhar sobre o conjunto harmonioso da Criação para reconhecer que tudo se encaminha para um determinado objetivo, para destinos melhores.

Homens de pouca fé, por que vocês duvidam?

Vocês duvidam porque não sentem Deus sob seus dedos ásperos.

É necessário fazer em todas as coisas a parte da matéria e a do espírito.

Um Deus absolutamente material caindo sob seus sentidos só poderia ser inferior a vocês mesmos, que são espíritos.

Se quiserem, façam do universo quase o corpo, nós que podemos ir de mundo em mundo na velocidade da luz e que vemos sua presença em todos os lugares.

Sem um ser vigilante e prudente localizado acima de nós por suas faculdades, mas misturado a todas as organizações sociais pela voz de seu espírito; sem um organizador de todas as coisas,

pobres homens, meus irmãos, o que vocês seriam?

Vocês se orgulham das conquistas do seu passado a ponto de responderem pelas do futuro.

Suas ferrovias e seus telégrafos lhes deixam orgulhosos. Vocês só querem ver aquilo que vocês fazem e pode-se dizer que não conseguem entender o trabalho inteligente, muito superior ao seu, que ocorre no mundo espiritual.

Nenhuma de suas descobertas chega antes da hora marcada. Se vocês tivessem descoberto o vapor e a força da eletricidade em uma época mais remota, quando quase todos os homens eram bárbaros, todos vocês teriam se matado com uma facilidade incrível. Essas descobertas, surgindo em seu século de luz, à medida que suas mentes começam a tender a um ideal mais perfeito, essas descobertas, eu digo, levam mais rapidamente ao nobre objetivo que vocês entreveem.

Suas guerras terminarão quando vocês compreenderem o vínculo social. Mas já hoje, esta palavra guerra, que fazia o homem de outrora tremer com facilidade, presa aos laços belicosos do animal selvagem, esta palavra guerra está pregada ao pelourinho das nações.

Ainda estamos lutando, que seja, mas é para a felicidade. Não estamos cansados das atrocidades militares em toda parte?

Vocês não sentem como um vento vindo de Deus que quer arrancar tudo o que resta de um passado de ódio e de terror?

Seus monarcas sabem bem que a partir de agora se deve contar mais com a vida de seus súditos. Eles travam guerras atroz, é verdade, mas se preparam para elas por muito tempo e esperam, antes de declará-las, até que a imaginação de seu povo seja atingida por algum fato que possa suscitar sua indignação.

Contamos com as pessoas hoje. Em breve, tudo será esperado

delas; e como terão compreendido que a guerra é irmã da peste, que mata sem perdão e sem qualquer compensação para a humanidade, como terão compreendido os benefícios da paz, os povos acabarão se livrando de seus déspotas coroados.

Será um lindo dia para a liberdade de pensamento. Vamos tentar torná-lo um bom dia também para o sentimento religioso.

O homem tem seu ideal dentro de si, como já dissemos. Este ideal é estreito se ele o confinar à Terra. Ele precisa de espaços maiores para as asas de sua alma.

Quando estiver mais esclarecido, mais brando, melhor, ele desejará realizar todas as reformas úteis à sociedade.

Ele terá caçado seus reis. Ele estará livre.

Ele vai sufocar sua alma?

Não, ele terá dado mais vida, mais liberdade ao seu corpo material e à necessidade de uma fé racional, conduzindo o homem à Terra comprometida de seus destinos.

E então ele vai adorar para além de todos os tempos esta imagem grandiosa do progresso infinito, que nada mais é do que o protótipo divino.

O que será das religiões então? Elas estarão mortas enquanto um culto externo. Nenhum paganismo é possível por muito tempo. Os ídolos caem sob os repetidos golpes do pensamento livre, mas este pensamento livre - feliz por ter-se encontrado depois de tantas reações e revoluções violentas que desejam extingui-lo - irradiará, procurando cavar mais e mais o problema dos destinos do homem.

E é então que aparecerá no horizonte da humanidade, com uma persistência e uma grandeza que honrará a imagem daquele que, desde sempre, terá compelido os homens às suas conquistas morais, à civilização, ao amor.

Tirem de Deus seu culto material, arranquem-no dos antropomorfos que o reduzem e o tornam ilusório, e vocês terão nele, se quiserem, o inspirador do republicanismo moderno, o propulsor de todos os esforços valorosos dos povos para sacudir o jugo de reis.

Deus e o livre pensar são dois raios idênticos da mesma fonte luminosa.

Um Deus tirano é o Deus dos monarcas. Um Deus de justiça e de amor, vingando os sagrados mártires da liberdade, é o verdadeiro Deus, o Deus dos povos, aquele que o futuro saudará na sua realidade benfazeja.

Quando alcançarmos esse tempo de paz e felicidade, o homem terá se tornado melhor; ele terá acabado com suas muitas imperfeições que o paralisam e o afastam da verdade divina.

Mas, nos tempos atuais, ele ainda não ganhou muito terreno e suas paixões o cegam a ponto de ele mal reconhecer algumas verdades que passam ao seu alcance. O conjunto das coisas ainda lhe escapa.

Ele terá que se livrar de seu orgulho, de sua má fé, de todos os seus vícios. Como Cáritas muito bem disse, ele precisa lutar consigo mesmo para ganhar mais virtude e mais amor.

Quando olhamos para a história de seu passado, o homem de outrora nos parece grosseiro, rudimentar e mais honesto. Será que a inteligência cresceu enquanto a moralidade declinou?

Em nosso período de transição, podemos acreditar, de fato, que a inteligência se desenvolve no homem em detrimento do coração. Nunca o egoísmo foi tão frio, exceto nas grandes ocasiões em que um povo vem em auxílio de outro, o que deve ser um pouco atribuído à vaidade das nações.

Repetimos, nossos tempos são transitórios. Eles carregam a

tocha do futuro, mas ainda se enterram nas sombras de um passado sangrento do qual deveriam fugir com horror.

E o homem manteve os defeitos de seus predecessores, enquanto perdia aquela estranheza astuta que os caracterizava. Ele se tornou mais civilizado, mais tratável, mais sociável, mas é menos bom e menos honesto.

Quando a inteligência geral se elevar ao nível adequado, será a vez da moralidade ganhar impulso e as qualidades instintivas do coração ainda dominarão na espécie humana.

Um progresso que apenas nos levasse ao rebaixamento das maneiras e da moral seria um progresso invertido. Melhor se desejasse menos inteligência.

Mas, homem, meu irmão, sua tarefa há muito está inscrita no profundo céu azul que você às vezes olha com amor e onde Deus escreve todas as coisas.

Você deve crescer moral e intelectualmente para cumprir as altas missões que serão confiadas a você.

Aprenda a conhecer o amor se você quiser conhecer a Deus.

O amor é a essência de tudo; desde o menor inseto até o globo rolando no espaço etéreo, tudo está impregnado do amor divino, tudo sente a atração divina do amor.

Na humanidade, o homem e a mulher, unidos por laços verdadeiramente afetivos, têm a melhor parcela de felicidade possível. Sem amor, as sociedades desmoronam e os homens desaparecem.

É lindo amar quando a geada cruza nossos caminhos e o vento uivante faz nossas portas racharem sob seus repetidos golpes.

É lindo amar quando as estrelas, irmãs do amor, brilham em um céu escuro.

É lindo amar sempre, em qualquer tempo, a qualquer hora:

perto da lareira no inverno, quando as conversas sérias param para dar lugar à adoração mútua e silenciosa; na primavera, quando, em passeios solitários, a mão conduz a mão nos dois sonhadores unidos; é sempre belo, sempre doce amar e ser amado neste vale de lágrimas onde tanta tristeza escurece a vida.

Para os corações que amam, o futuro aparece desembaraçado das nuvens do presente.

Aos corações que amam, a eternidade se oferece.

O amor seria egoísta se prendesse dois seres em seu abraço e não os deixasse olhar para além de si mesmos.

O amor seria egoísta, seria bárbaro, se não quisesse considerar a Terra, o mal que aí reina, e se não sonhasse em se derramar em benesses a todos os que sofrem aqui embaixo.

Homens! aprendei a amar, aprendei dos grandes mártires da vossa humanidade a doçura do sacrifício que eles fizeram da sua felicidade e até da sua vida pelo triunfo das causas sagradas.

Amor não é renunciar às alegrias deste mundo; é a serenidade que compraz no bem e na virtude.

Insisto sobre o amor porque é com ele que a humanidade andar­á melhor na conquista dos seus destinos futuros.

Tudo o que os poetas imaginaram, tudo o que os pensadores disseram, se reduz a pouca coisa: só o amor é a lei das leis. Não vamos procurar outra definição do próprio Deus. Homem, sociedade, universo, tudo repousa na admirável lei do amor.

Quando vemos os muitos crimes que ressoam em vossos tribunais e que provam quanto mal ainda existe no homem, temos razão em concluir que ainda não está aberta a era da reconciliação humana com as leis da justiça divina.

Parece que os horizontes do homem não tendem a se iluminar do lado da inteligência, mas a se obscurecer do lado da paz e do

amor.

E, no entanto, a humanidade caminha em direção ao seu objetivo. Não digo, como alguns espíritos, que de repente o mal será expulso de sua Terra por uma ação providencial; creio, porém, que diminuirá cada vez mais, porque, com a reencarnação, Deus pode, quando desejar, enviar espíritos melhores e reconduzir os espíritos rebeldes às suas leis aos meios piores que os seus.

É preciso que o século XX realize todas as reformas prometidas. É preciso que o homem e a mulher não mais se arrastem na mendicância, no opróbrio, na opressão.

Um homem vale um homem. Todos têm direito ao trabalho, todos devem assumir sua parte nos custos e benefícios da sociedade.

Enquanto um homem disposto a trabalhar não puder obter uma ocupação necessária para sua existência, a sociedade ainda não estará constituída de acordo com a vontade divina.

Apressemos a hora da libertação. Expulsemos de nosso meio os parasitas que nos devoram, os maus que nos atacam. Preguiçosos, egoístas, ignorantes, entendam que seu lugar não é mais entre os trabalhadores do pensamento, que limpam o terreno para o porvir.

Assim como, segundo o Evangelho, era necessário cortar um braço gangrenado para não espalhar o contágio por todo o corpo, ó homens que me ouvem, também a justiça divina removerá do corpo social os proletários sem energia que se embarram diante da tarefa em questão!

Estamos entrando em uma era de crise e renovação que exige corações vigorosos e consciências enérgicas. Fiquem para trás os fracos, os pusilânimes, os hesitantes! O frio ambicioso nada mais

será do que poeira sob os passos dos povos. Uma grande chama cruzará a Terra. Experimentem-na, povos, que ao invés de se queimarem, serão por ela iluminados.

É chegado o tempo. O homem deve caminhar para frente, caso contrário perderá o fruto de suas conquistas passadas.

Deus não criou o universo para que uma estrela morresse quando outra nascesse; ele não criou sociedades para que o homem fosse o tirano de outros homens.

Coragem, trabalhadores! Trabalhadores do pensamento ou do trabalho material, coragem! A mesma lei organiza tudo neste mundo onde vocês estão como no espaço infinito. Esta lei diz: Solidariedade: aos homens e a tudo o que existe! A fraternidade humana lhes conduzirá à felicidade porque a igualdade surgirá de seu abraço cordial. As repúblicas sucederão as repúblicas e o porvir garantirá justiça para todos, retribuição de encargos e benefícios sociais.

Rico, sua fortuna é um depósito sobre o qual vocês devem conta aos pobres. Não que você tenha que dividir entre eles, porque então seria o reinado do bom prazer na forma do povo. Mas você deve curar as feridas, dar trabalho, encorajar os pobres com sua ternura, sua bondade, seu amor. A fortuna o torna responsável por todas as misérias que o cercam. Daquele que possui, Deus exigirá uma conta terrível. Eis o que eu quis dizer.

E vocês, pobres, meus irmãos, quando sofrem, pensem que mereceram o destino que estão vivendo hoje por más existências passadas. E caminhem com confiança no porvir. Este porvir transformará a sociedade a ponto de todos os que trabalham serem iguais na realidade como são perante a lei.

2

A Sociedade

Repetimos: a Sociedade não está definitivamente constituída; ela começa sua existência e deve passar pelas diversas provas necessárias para seu aperfeiçoamento. Assim como o indivíduo deve gradualmente iluminar-se, instruir-se, melhorar-se.

Grandes pensadores traçaram seu caminho, do qual muitas vezes ela desvia, pois tanto os povos quanto os indivíduos estão sujeitos a desvios, compromissos e fragilidades.

O povo amadurece; os grandes cataclismos de guerra e epidemias mostram-lhe o lado divino na terrível força das coisas. O futuro cada vez mais lhe mostrará Deus pelas melhores leis sociais.

Um pouco antes, quando o progresso da indústria, das artes, da fraternidade humana, tiver suprimido as fronteiras entre as nações; quando os povos se tornarem um povo, se não pela mesma denominação de nacionalidade, pelo menos por programas políticos idênticos, harmonizando-se na paz e no amor, os homens compreenderão melhor a lei primordial que sempre os incentivou a se unirem para trabalharem juntos.

A política é o que mais divide, isso já foi dito. Um dia, ela será a que menos dividirá.

A melhor política, a do futuro, estará baseada na vontade do povo, manifestada em eleições livres e inteligentes.

Hoje, o povo é soberano na França, mas às vezes fica embaraçado com sua soberania. Seus críticos o acusam de ser incapaz: ele é apenas jovem.

Comparem sua situação atual com a que ela gozava antes e vocês entenderão facilmente quantos passos gigantes foram dados!

Não, nada vai impedir que a humanidade marche adiante. Deus não fez distinção entre raças, nem fez distinção entre indivíduos. Negros, brancos, raças latinas e outros não são famílias diferentes. São grupos distintos de homens semelhantes. As almas que animam os corpos de africanos e americanos podem voltar a habitar os corpos de europeus, e também o contrário pode ser verificado. Um homem vale um homem, nós o dissemos. Isso é verdadeiro para todas as nações.

Povos, aprendam que vocês têm de Deus a força e o poder. Habituem-se a usá-los com justiça e autoridade. As nações que se desmoralizam, que se jogam nos braços de um salvador, estão agora muito perto de abdicar da força, da persistência e do amor para cumprir sua ingrata tarefa.

Quantas barreiras ainda se opõem ao seu desenvolvimento futuro! Quantos reis assassinos de povos! Quantos povos preguiçosos e desinteressados por seu destino! A verdade, a fraternidade, o espírito de justiça e de sociabilidade fizeram sua entrada no mundo, mas ainda estão longe de ter alcançado seu desenvolvimento natural e necessário.

Os reis sabem bem disso, e é por isso que eles, seus ministros e seus generais, usam tudo o que resta de seu prestígio para imolar a grande ideia republicana, que deve preparar as reformas sociais indispensáveis à era da prosperidade definitiva dos povos. Vejam os reis planejando viver acima de seus súditos, da altura de

seus tronos cambaleantes! Que pena! A verdade pode brilhar sobre os homens. Muitos deles estão confinados em seu egoísmo ou em sua ignorância e, portanto, servem de trampolim aos ambiciosos, ávidos por poder.

Só podemos lamentar por eles porque ainda não entendem o plano divino que foi criado para sua felicidade futura; eles afastam essa felicidade cada vez mais. Algumas individualidades parasitas se aproveitam das baixezas contemporâneas. Estadistas de segunda categoria, de mente estreita, tomam o lugar daqueles que realmente governariam pelo espírito e pelo coração a massa de seus concidadãos.

É por isso que ainda vemos com frequência os verdadeiros grandes homens vilipendiados e perseguidos.

Mas esses tempos vão mudar.

O Espiritismo veio para aumentar a força de quem luta nas barricadas morais que o amor ergue contra o ódio.

O Espiritismo veio ensinar aos homens todos os deveres que eles esquecem ou ignoram. Ele veio dizer-lhes: Vocês são responsáveis por seus atos; ajam de acordo com as ordens de Deus. Povos, desenvolvam a vossa instrução e a vossa moral, para serem dignos da liberdade que vossos pais adquiriram com o preço do próprio sangue tantas vezes derramado! Afastem seus tiranos, reúnam-se em imensos comícios, decretem suas leis, chamem a criança para destinos melhores, instrua-na vigorosamente, e visto que vocês estão tirando Cristo de suas escolas, mostrem acima das escolas a esplêndida abóbada do céu azul!

A religião não é necessária na escola. É necessário na família, aquele lar de amor e de virtude. Acostume a criança a acreditar em Deus que seu pai e sua mãe lhe representam em sua forma

visível.

Quanto ao padre, fujam dele porque ele renunciou ao seu papel de verdadeiro pastor dos povos; pois acima do altar ele colocou o tronco onde vocês devem derramar o produto do seu suor; pois, sobre as ruínas de um passado terrível e sangrento, o padre ainda ousa ameaçar as novas gerações com o braço secular.

Mas, enquanto fogem dele, tenham pena; desejem que ele volte à doutrina pura e sublime daquele que veio morrer pela sagrada causa da liberdade.

Os cultos são numerosos e quase todos perverteram o sentido original das doutrinas que pareciam ter sido chamadas a regenerar o mundo. Esta é a prova de que os cultos devem perecer e que a humanidade renovada deve buscar fora dela o caminho religioso do porvir.

Uma grande religião será criada, tendo na base o amor, no cume, Deus! Do amor a Deus, nenhum intermediário. Almas livres orarão sob a cúpula azul do templo eterno da natureza. Os templos de pedra terão seus dias vencidos e talvez voltaremos ao culto de nossos ancestrais, os gauleses.

Sombras de florestas protetoras, carvalhos sagrados, ainda ouviremos o rajar surdo de suas folhagens. Sem sacrifícios humanos sobre a pedra consagrada; sem ódio entre os homens. Os druidas do porvir terão como altar a terra nua sob os raios do sol. O espetáculo da natureza será o mais belo ensinamento religioso que eles podem dar aos homens. E o culto será puro, e as almas crentes serão nobres e sinceras, e o bezerro de ouro será engolido pelas ondas violentas da poderosa ira popular.

Enquanto esperamos por este tempo abençoado, trabalhem todos, homens e espíritos, pela emancipação da humanidade.

O mal de nosso tempo está na dúvida crescente em matéria

religiosa.

A dúvida surge das inúmeras maneiras de conceber e aplicar os princípios religiosos.

Alguns, acreditando apenas na matéria, procuram em vão, no universo que brilha em seus olhos, vestígios do espírito.

Outros, ao contrário, espiritualistas exagerados, veem apenas o espírito em todas as coisas.

Alguns negam a Deus o criador do universo e dizem que nada foi criado, que tudo se move desde a eternidade.

Outros veem a mão de Deus em todos os lados e fazem do Ser Supremo o regulador de tudo.

Uns colocam Deus fora do mundo; outros o veem em tudo que nos rodeia.

Existem aqueles que acreditam em Deus, mas o colocam tão alto, tão longe dos homens, que ele não pode ouvir suas queixas e súplicas.

Em quem acreditar? O que decidir em meio a tantas afirmações contraditórias de pessoas que se anatematizam?

O padre disse: “Eu tenho fé. Eu represento a verdade eterna contra a qual nada prevalece”.

Os materialistas dizem: “Nós somos ciência; só nós entendemos o infinito”.

Crentes exaltados veem milagres onde outros constatarem simples leis da natureza.

Deus não é uma abstração, já o dissemos. Aos nossos olhos, ele não está acima da natureza, mas nela. Ele não faz causa comum com ela porque, nesse caso, seria confundido com os elementos que dirige por sua vontade onipotente.

Mas também não é um ser fora da criação.

Cada um dos inúmeros mundos que se movem no espaço

carrega um grande e belo raio da divindade.

Como conceber Deus de outro modo que não o visível aos olhos da alma em todas as criações de seu gênio?

Deus não é a matéria, mas ele preside os destinos da matéria. Deus não é homem, mas preside os destinos do homem.

Admitam no espaço milhares de sóis divinos. Admitam que esses sóis lançam seus raios em todo o infinito, e vocês terão entendido Deus melhor do que se vocês tivessem feito dele um único sol perdido nos céus distantes.

Não há céu circunscrito, inferno estabelecido em profundezas tenebrosas.

Para onde quer que olhemos, por todos os lados luz e vida, por todos os lados as estrelas e seus satélites, por todos os lados sóis iluminando e aquecendo os mundos.

Nenhum ponto no espaço é desabitado. Lá, onde as terras não giram em torno de seu sol, existem seres que vivem em seus próprios mundos, mundos fluidos onde as almas se libertam do abraço grosseiro da carne desta terra.

Acostumemo-nos a ver Deus, não como um grande personagem diante do qual devemos nos curvar de terror, mas como a própria essência dos seres e das coisas.

Para conhecer quais são as leis, não precisamos implorar a ajuda das religiões agonizantes que jogam pedras umas nas outras e que têm apenas teologias incompletas, de modo algum baseadas na ciência, para ensinar aos homens o caminho que conduz a Deus.

Esta estrada, Cáritas ensinou-lhes com seu grande senso e sua razão luminosa. Ela está toda no dever cumprido, na verdade ensinada, no amor difundido.

As sociedades não precisam mais de cultos transitórios para

adorar a essência divina. Basta olhar para o universo e ouvir seus poetas cantarem para entender que um Deus vela, o princípio ativo que governa tudo.

Tem uma forma? Sim, provavelmente, mas o que importa se ainda não a conhecemos?

Ele é, ninguém pode negá-lo em face das maravilhas de seu poder onipotente e de sua bondade.

O mal será dissipado pelo bem, o amor irá melhorar a Terra dos homens.

O império do mal já está diminuindo, a ciência derrubará as portas do inferno. Deus será reconhecido pelas gerações futuras.

Mas não basta acreditar num poder criador, mantendo o universo sob sua tutela e presidindo os destinos da planta, do pássaro e da alma humana. Devemos ver com os olhos da consciência e do coração quais são os deveres a cumprir para agradar a Deus.

Ora, na sociedade de hoje, ninguém pode pretender descobrir o auge da perfeição possível. Há muito antagonismo e muito ódio entre nós para que a lei divina seja totalmente compreendida.

O preconceito nos governa, o orgulho nos tiraniza e muitas vezes esconde sob suas trevas os puros raios de consciência.

O estado social ainda é muito imperfeito. Alguns possuem, outros quase nada e ainda outros mendigam pelo pão de que precisam para a subsistência de suas famílias.

Os legisladores fazem leis que têm lados bons, mas que, por outro lado, ofendem situações respeitáveis, e este mundo ainda nos parece de muitas maneiras mergulhado no caos.

Quem colocará a luz na sombra opaca da Terra? Quem fará resplandecer a verdade entre os homens?

Cientistas que não se aventuram em terras inexploradas não

aceleram o avanço do progresso combatendo pesquisas conscienciosas que não tiveram origem nas faculdades doutas.

Por sua vez, os homens religiosos estão confinados a um *non possumus*³ lamentável em mais de uma maneira.

Só os livres-pensadores espiritualistas, aqueles que não separam o culto do ideal das investigações científicas prudentes; apenas os livres-pensadores que não se curvam a um dogma têm a chance de dar ao mundo um estado social melhor.

Eles não são místicos e não são ateus. Iluminados pela luz forte do século XIX, eles partiram para a descoberta do futuro tendo a razão por conselheira. Eles tomam das religiões suas bases filosóficas e morais, da ciência seu lado prático realmente útil. Eles não se agrupam em dogmas; eles verificam aquilo em que acreditam e apenas anunciam o que sabem.

Mas é preciso que esses livre-pensadores sejam tolerantes, que não pretendam possuir apenas para si próprios toda a ciência, todo o conhecimento das causas e efeitos. Eles são destinados a fazer avançar a humanidade no caminho de seu progresso.

Republicanism, pensamento livre, sentimento religioso apoiado e desenvolvido na razão, todos esses termos são quase sinônimos. A fé não pode ser comandada, não pode ser adquirida; ela está no nível de conhecimento e sentimento de cada um. Os corações sensíveis amam, os pensamentos se metamorfoseiam: o porvir pertencerá aos mais instruídos e sobretudo aos melhores.

Quão errados estão os materialistas em acreditar que são melhores cidadãos do que os outros! Eles dizem que o misticismo destrói o patriotismo. Ser místico é acreditar nos mistérios de qualquer religião, enquanto defendemos, ao contrário, a aliança de Deus e do homem pela razão humana substituindo a Fé.

³ Nota de Tradução: Não podemos.

Nenhum dogma imposto, nenhum apagador de chamas posto sobre a alma humana. A França de Voltaire e Jean-Jacques Rousseau não recomeçará sua submissão às regras estreitas de um clero pouco esclarecido. A filosofia que nos convém é, repetimos, filha da razão e do livre exame. Ela reconhece Deus por suas obras e se submete apenas à sua consciência.

O que é a nossa pátria? É o terreno que habitamos, é o país onde nascemos, onde estamos habituados a ver a natureza sorrir aos nossos sonhos. Mas o que é a humanidade senão a pátria expandida, tal como a própria pátria é, ela mesma, a família expandida?

Para a alma que passa pelo topo de uma montanha e não para diante do curso de um rio ou de um riacho, o que são as fronteiras estabelecidas entre os povos? Essas são as barreiras inúteis que o futuro removerá.

Homens, meus irmãos, vocês nasceram franceses; talvez amanhã vocês nasçam italianos ou espanhóis. Rasguem a venda do egoísmo que está diante de seus olhos. Sejam da pátria terrestre e correspondam com amor aos sentimentos das humanidades mais elevadas que a sua, que a imensidão oculta nos seus infinitos globos.

Seu primeiro dever é acabar com as guerras. Expulsem este terrível flagelo que surge das disputas entre reis. Os povos nada ganham com as guerras que assolam seus territórios. Destroços da velha barbárie, os combates entre os homens são um estigma que os torna menos agradáveis aos olhos da bondade eterna.

É através das guerras que os povos diminuem, que leitos de sangue são cavados entre eles, perpetuando o ódio e a discórdia. Cessai as guerras, ó vós que tendes em vossas mãos o destino dos povos, pois esses terríveis açougues onde ruge o canhão, onde

brilha o aço, serão a vossa condenação quando fordes julgados pela vossa própria consciência iluminada à luz da justiça e da razão.

O duelo ainda é um vestígio da barbárie que vocês devem fazer desaparecer de seus modos educados. Os torneios de antigamente, onde lindas damas faziam flutuar seus lenços prometidos ao vencedor; combates singulares, onde o ferro golpeava o ferro, onde o sangue escapava por feridas cruéis; tudo isso teve seu tempo. Os homens, iluminados pela ciência e pela razão, tornados melhores, não devem mais se permitir ser atraídos por essas exhibições selvagens de um passado infeliz.

Cristo promulgou a lei do amor, que os monarcas violam, muitas vezes com o consentimento de seus povos. É nossa tarefa, espíritos em missão, mostrar ao homem o caminho que ele deve seguir, os deveres que ele deve cumprir.

Entre nós, a fraternidade reina indiscutivelmente. A superioridade das almas reside inteiramente nas suas qualidades morais e intelectuais e não na categoria que lhes é atribuída, na posição que ocupam entre as outras almas. Somos todos filhos de nossas obras e é isso que nos orgulha.

O homem não sabe o suficiente sobre a pátria dos espíritos. Tudo o que foi dito a ele é vago, indeterminado. Ele não sabe que os espíritos progridem no curso de sua existência extraterrena, que se renova e se aprimora a cada vez que o fio da vida humana terrestre é cortado pela morte que preside seu destino de um dia. O homem não sabe que, se a vida do espaço é o reflexo daquela que vocês têm aqui embaixo, também é verdade que, mesmo nos espíritos atrasados, as más paixões têm menos império porque o corpo não é mais um obstáculo à vontade dos espíritos superiores que dirigem as almas humanas. Deste lado da tumba onde está a

vida real, imperadores e reis, dogmas inventados pela ganância e pelo instinto de dominação, ocupam pouco lugar nos corações dos homens livres que trabalham por seu progresso intelectual e moral.

Aqui entre nós não existem barreiras entre os povos, existe apenas um povo sujeito à vontade divina. As naturezas resistentes às leis eternas sofrem por não estarem em contato com o belo e o bom. Eles avançarão mais rápido do que na Terra, quando quiserem progredir. Aqueles aos quais a lei de Deus não pode ser aplicada por causa de sua maldade ou seu orgulho, estes assumirão um corpo material aqui embaixo para novamente sofrer as humilhações do estágio terreno.

Vivemos em sociedade no espaço limítrofe da Terra. Mas cada sociedade tem suas camadas progressivas desde o homem ainda adulto até o homem-anjo. Todas as camadas sociais são unidas, de modo que as mentes mais avançadas de nossa área se devotam ao avanço de seus irmãos mais atrasados.

Grandes e belos espíritos visitam até mesmo os estratos mais inferiores do mundo das almas. Sua missão é iluminar aqueles aos quais a sombra dos homens ainda cerca e que, em seu perispírito grosseiro, em sua alma sombria, não possuem todos os raios terrestres da luz divina.

Todos devemos crescer, nos elevarmos a Deus, fonte soberana do belo, do grande, do eterno. Passamos, mesmo no espaço que nos pertence, pela cadeia de todo o progresso, mas não nos desligamos da Terra onde vivemos com outros homens. A carruagem do progresso ainda velada em sombras, que os anjos de Deus conduzem sobre sua ingrata terra, deve sair do tracejado lamacento do passado e rolar por um terreno limpo de todo espinheiro.

Quando a humanidade atingir seu pico de perfeição aqui embaixo, os homens e os espíritos viverão em comunhão mais estreita e os dois mundos, o visível e o invisível, se tornarão um através da alma e através da consciência.

A terra então será a pátria dos puros e dos bons, que devem completar entre vocês a obra de Cristo e de todos os grandes missionários.

Ó meus irmãos, homens, espíritos encarnados em um corpo limitado, creiam! O dia da verdadeira luz está se aproximando e eis que, de horizontes infinitos, anjos gloriosos descem para lhes fazer entrar em uma zona melhor. Creiam, pois os céus estão se movendo, isto é, a cada momento as almas acima da humanidade estão passando por todos os ciclos acima de nós, mostrando-se no horizonte particular de seu planeta. Elas vêm instalar em bases mais largas e seguras todos os contratos sociais; elas vêm para lhes ensinar algo sobre a lei dos mundos superiores.

Homens, cuidem do seu trabalho, não sejam insensíveis a nada que possa fazer o homem avançar. Vocês são solidários neste mundo inferior como nós somos no espaço. Uma mesma cadeia de amor liga as humanidades terrenas às humanidades espirituais. Uma mesma cadeia de amor liga os planetas aos sóis, as almas a Deus.

3

Os espíritos

Nos mundos materiais, duas forças estão continuamente presentes: matéria e espírito, e estão unidas para perpetuar a obra divina.

A matéria sem o espírito é nada.

O homem, como todas as coisas criadas, como todos os seres inteligentes, tem dentro de si, distintos, mas unidos, os dois princípios que apontamos.

Pela matéria de seu corpo, ele se apega à criação material; pelos irradiação de seu espírito ele toca os sóis.

No espírito existe um certo grau de matéria?

— Sim, sem dúvida, pois não podemos imaginar algo que não seja nada. Mas não é questão de palavras dizer: tudo é matéria no homem e em torno dele?

Quaisquer que sejam as qualidades da matéria humana, o espírito se eleva muito acima delas. Sabemos que o espírito emerge do corpo humano após a morte deste instrumento, de seus sofrimentos e progresso. A separação, portanto, ocorre.

Para onde vai o espírito? - Vivendo a própria vida, sem a ajuda de nenhum dos seus órgãos materiais do passado, mergulha no infinito que o rodeia, deleita-se nos acordes da harmonia celestial, procura e descobre Deus, suprema justiça e supremo amor.

As leis da matéria não são as mesmas do espírito. Estas são de

uma ordem tão diferente que não se compreende a confusão que alguns filósofos fazem a esse respeito.

Sim, de fato! O espírito também pertence de algum modo à matéria organizada, mas é fluido, mas atravessa as paredes mais grossas, atravessa portões e fechaduras e voa para o céu azul. Como, então, confundir o espírito e o corpo, a matéria anímica e a matéria corporal? Esta última tem apenas propriedades; a outra tem qualidades adquiridas, qualidades em perspectiva.

O espírito não precisa do corpo humano para caminhar entre os anjos. O corpo terreno é um veículo que o serve, em suas sucessivas encarnações, para se elevar a Deus por meio do progresso, do estudo, do sofrimento bem suportado, dos deveres cumpridos. Mas, terminada esta primeira parte da sua tarefa, a alma sente-se tão acima do corpo material que acabou de deixar, que, sem desejar retomá-la, dedica-se à humanidade. Ela precisa de um manto de carne para realizar sua peregrinação piedosa e útil?

Os Espíritos se reúnem em grupos, seguindo a lei das afinidades. Os mais avançados do grupo tentam elevar aqueles que a ignorância ainda afasta da verdade e da justiça. Há um trabalho de solidariedade entre eles, como já dissemos. Mas todos, ou quase todos, sentem, veem, reconhecem acima deles a lei superior, a emanção direta da consciência divina.

Se você me pedisse para explicar Deus, eu diria:

Perguntamos ao musgo por que ele é úmido pela manhã? Perguntamos à flor cintilante quem a cobriu de orvalho, quem a perfuma e a decora? Perguntamos aos astros quem os dirige e os apoia, quem os faz viver e se desenvolver?

Não. Constatamos milhares de efeitos sublimes na natureza, mas nunca nos remontamos à causa primeira.

No entanto, tudo clama aos homens: Saiam de seus limites estreitos, de seu raciocínio limitado; vejam Deus nos mil esplendores da natureza!

É possível que tudo o que vocês veem no universo seja movido pela mão do acaso? Alguns de vocês me dizem que os átomos são infinitos no universo infinito, que esses átomos são ativos ou passivos e que os últimos obedecem aos primeiros. A união desses dois princípios sempre representa para mim a força de ação de Deus na natureza.

Além disso, pensemos.

O que é o espírito?

Na planta, é aquilo que a dirige, é o que a faz buscar a luz.

No animal, é o instinto mais desenvolvido; é a alma embrionária.

No homem, é a plenitude da razão e da consciência.

Acima do homem, o que é?

Vocês admitem seres superiores ao homem e cujos espíritos são seguramente mais justos, mais vastos e mais perfeitos.

Acima desses grandes espíritos, o que há? Outros espíritos ainda maiores.

A escala de progresso é infinita. Ela se perde em Deus, regulador soberano de todas as coisas. Se você tirar da alma seu protótipo divino, diga-me, por favor, para quem ela se dirige? Mostrem-me o eixo do universo moral. Eu lhes desafio.

Deus, certamente, não é, não pode ser o monarca orgulhoso que uma vez nos foi mostrado, o destruidor bárbaro de povos, o protetor de reis. Estamos errados em representá-lo com as paixões humanas. Ele escapa à compreensão do homem em geral, mas pode-se prever que o surgimento de novas ideias nos fará conhecer cada vez melhor a Deus, elevando-nos mais a ele. Além

disso, homens de gênio ou de ciência várias vezes se aproximaram da revelação suprema. Eles sentiram Deus neles como em todas as coisas. Os mártires o viram nas torturas, sorrindo para eles e chamando-os; os apóstolos o admiraram no fundo de sua consciência e o refletiram na beleza e na simplicidade de sua alma.

É preciso que a ciência caminhe para a descoberta de Deus. É hora de descobrir o que o céu nos revela.

Compreendo a indecisão daqueles que, vendo apenas a matéria, não sabem questioná-la profundamente para descobrir o espírito divino nos mistérios da vida.

É preciso acabar com essas indecisões. É preciso que a filosofia moderna, baseada nas ciências conhecidas, eleve-se o suficiente para descobrir pouco a pouco o Todo-Poderoso. Assim como seguimos a rota dos mundos materiais do espaço por meio da astronomia, devemos, por meio da filosofia, vir a conhecer a Deus. Teremos um vislumbre de sua forma geral no universo quando tivermos uma melhor compreensão deste universo cujas leis são tão harmoniosas.

Não haverá descanso para o homem enquanto ele mantiver uma dúvida sobre o poder supremo. É preciso que a criança, levantando os olhos para o céu, não o faça por hábito, mas com convicção, vendo que seu pai e sua mãe estão convencidos da existência de Deus.

As leis eternas da criação indicam o legislador soberano. O coração o sente, a razão o constata, a intuição o adivinha, e vocês mesmos, materialistas, reconhecem-no quando reconhecem as leis da consciência humana.

Existe muito orgulho no homem. É a esse orgulho que se deve um grande número de faltas que deveriam ser facilmente evitadas por ele.

Ele pode escapar da responsabilidade de seus atos?

— Sim, se Deus não existe; não, se Deus existe.

E quem é que não sente que a consciência não é uma palavra vazia?

Se a humanidade pudesse ser deixada ao acaso; se suas obras não fossem pesadas na balança da justiça soberana, de que serviria viver? De que serviria ser bom e honesto?

Porque o infeliz homem da Terra não terminaria sua vida imediatamente!

Ó, filósofos de visão estreita, materialistas que riem daqueles entre nós que ainda acreditam no Ser Supremo, vocês não nos fazem rir. Claro que não! Se não tivéssemos a certeza do despertar iminente de suas almas, choraríamos abundantemente pelos erros que preconizam.

Deus! Deus! Sois o grande espírito criativo. Ah! Não sois como os homens vos viram até hoje; vosso organismo abrange a vastidão dos universos. Vós sois! Os milhões de sóis que o espaço esconde falam de seu poder e de sua glória e a menor grama que o vento inclina vos saúda.

A tarefa dos grandes espíritos não é, entretanto, não poderia ser a contemplação beata do Eterno.

Os maiores espíritos governam os mundos. Eles estão encarregados da guarda das humanidades em ascensão. Eles facilitam o florescimento do progresso, eles abençoam os esforços dos homens. Foi assim que eles puderam ser chamados de os deuses das humanidades que presidem. Mas há ramificação entre eles, de mundo a mundo, de sol a sol. Em todas as partes do céu, também existem grandes esferas luminosas que lhes servem mais particularmente como casas. É nelas que esses grandes espíritos se questionam uns aos outros antes de imprimirem a vontade

eterna nos mundos que eles têm a missão de dirigir.

Abaixo desses espíritos existem outros muito superiores que estão destinados a facilitar este ou aquele progresso, a combater este ou aquele sistema governamental, político, religioso que deve ser substituído. Estes são os diretores especiais das humanidades em marcha. Eles são os tenentes dos grandes espíritos de que acabamos de falar. Todos eles têm amor e esperança em seus corações. Todos sabem que o futuro dará frutos que o presente mal entrevê. Todos são ligados ao mesmo dever e à mesma responsabilidade.

Abaixo desses espíritos de luz gira a multidão de pensadores, gênios encarnados para a felicidade das humanidades. Estes têm toda a ciência, mas nem sempre têm toda a caridade, todo o amor necessário. Eles têm do homem e têm do anjo. E deve ser assim, pois esses espíritos, embora muito belos e muito puros em alguns aspectos, devem conhecer todas as paixões humanas. Devem errar para se envergonhar, conhecer a vida e cantar a canção da humanidade. Devem servir de exemplo a outros homens: por isso não são impecáveis.

Em seguida, vêm os espíritos protetores de cada homem, que se agrupam por afinidade no espaço e que dão seus bons conselhos às almas que eles têm por missão conduzir.

Ainda embaixo estão os espíritos que ignoram o futuro, mas que retêm em si a força do passado. Esses são espíritos atrasados que não são desprovidos de grandeza e que são personificados aqui embaixo nos defensores das obras atrasadas do espírito humano. Eles têm brilho, vigor, eles têm um colorido. Seus discursos podem ser bonitos, seu pensamento profundo, mas ainda lhes falta frescura e charme, porque vivem de velhas ideias e não observam os novos amanheceres.

Então, vem a turba de espíritos superficiais, inconsequentes. Estes são os discípulos de Momus: gostariam de transportar para o espaço, com os sinos da loucura, a sátira aguda que se afoga em libações copiosas. Estes últimos ainda adoram Vênus, a quem gostariam de sempre ter por deusa favorita. Outros são discípulos de Epicuro. Eles amam a preguiça e cantam o doce lazer. Existem poetas entre eles.

Mais abaixo ainda estão as almas veladas, as almas baixas e sombrias, que sofreram sem procurar saber qual foi a causa de seu sofrimento. Elas estão lutando contra toda a sociedade, mas que um raio de justiça atinja sua visão opaca e imediatamente nelas se produzirá um retorno para o bem.

Nas planícies espirituais, sob os cuidados de espíritos severos que os dirigem ou punem conforme o caso, vejo toda a esfera de espíritos infelizes como resultado de sua maldade, de seu ódio por tudo que é belo e bom. Esses infinitos condenados levam o homem às más ações pelo prazer de fazer o mal, para afrontar Deus. Eles jogam a máscara entre eles e o espetáculo que nos dão muitas vezes fariam horror aos espíritos avançados se eles não soubessem que chegará um tempo em que esses miseráveis não serão mais infelizes. Então chegará o tempo em que essas pessoas infelizes se arrependerão de suas faltas, de seus crimes e subirão um degrau na escada dos seres.

Repitamos: ninguém cai tão fundo que seja impossível se reerguer. Ninguém é tão fortemente culpado para que a lei geral da justiça não conceda um dia o direito ao perdão. Homem, trabalhe: seu destino está em suas mãos. Suas falhas, Deus as vê; seu remorso, ele os aprecia; seu retorno ao bem, ele os facilita e os abençoa.

Se você deseja permanecer na ociosidade eterna, na maldade

eterna, creia bem que a fé divina saberá como chegar até você e lhe forçar a caminhar em direção ao objetivo comum a todos os homens. Deus cuida do menor átomo. Como ele poderia abandonar uma alma que pode entendê-lo e amá-lo?

O mal na humanidade não é incompatível com a justiça de Deus. Impulso dado ao homem no caminho do bem, ele se destina a iluminá-lo através dos contrastes, endireitá-lo quando anda ocioso e curvado sob o peso dos seus pensamentos. São necessárias mais batalhas para reis e imperadores para ensiná-los qual é o fardo da coroa. Os povos precisam delas para que se voltem para si mesmos, questionem suas consciências e sigam um caminho melhor. Os povos ainda precisam delas para amaldiçoar os despotismos reais e combater sua própria ignorância e fraqueza. O solo devastado pela guerra produzirá belos frutos e espigas douradas quando os povos estiverem maduros para a liberdade! É preciso que reguem com seu sangue e seu suor a árvore que Deus fecunda e que tem por nome: Progresso!

Assassinos e ladrões nos ensinam a ter cuidado. Todo o mal nos conduz a todo o bem.

Não, o mal não é, como disse Hugo, um erro ortográfico de Deus. O mal é o complemento necessário para o bem em um planeta onde o bem é frequentemente baseado em ficções, onde a moral geralmente é apenas uma palavra, uma forma enganosa. O que vocês chamam de mal nem sempre o é na realidade. Vocês julgam por seus preconceitos, suas opiniões prontas. Vocês costumam ir ao fundo das coisas?

Oh, homens! Quando vocês condenam, se vocês pudessem avaliar o quão injustos vocês são muitas das vezes, vocês recuariam assustados com sua falta de modos e sua crueldade!

A única culpada, já dissemos, é a ignorância; é a ignorância

que torna as pessoas infelizes. Aqueles que são esclarecidos pela luz da verdade sabem muito bem que suas faltas conduzem à sua queda e que a queda moral traz a punição. Punição justa e inevitável por esta mesma lei que quer que todos os efeitos tenham uma causa e todas as causas tenham seus efeitos.

Qual será o castigo dos grandes culpados desta Terra? Como serão punidos os missionários da verdade, que renunciaram à sua nobre missão para desencaminhar os homens que deveriam conduzir?

Qual será a punição de ministros ambiciosos que fazem guerra para sustentar o despotismo sobre ruínas? Que castigo sofrerão os assassinos de povos comparado ao que sofrerão os assassinos vulgares?

Tudo é tão mal avaliado aqui embaixo que vocês não sabem julgar adequadamente as responsabilidades. Vocês se curvam diante de um carrasco coroado que sujeita uma nação, insulta todas as liberdades, ri de toda dor. E vocês reservam a sua cólera para os miseráveis sem classe que, necessitados de pão, roubaram e, muitas vezes por falta de fraternidade, não sentindo chegar até eles o raio de ternura recíproca a que todo homem tem direito, precipitam-se brutalmente sobre os seus semelhantes. A sociedade não tem nada que reprovar de si mesma? Ela foi gentil com eles? Ela se dedicava aos ignorantes para ensiná-los; aos infelizes, para lamentá-los, tranquilizá-los e lhes fazer entrever um estado melhor? Toda pessoa tem direito de trabalhar na humanidade. O que você diz sobre a jovem que se prostitui, não tendo nenhum recurso para viver?

Ó, homens! Ó, meus irmãos, temam não a vingança divina, pois Deus não se vinga, mas a responsabilidade por seus atos, mas esta justiça eterna que nada deixa passar despercebido e que toma

o lugar da justiça humana, quando esta fica abaixo do que ela deveria fazer.

E estejam certos de que no mundo espiritual vocês encontrarão o equivalente ao que fizeram aqui embaixo. No mundo das almas, onde a verdade vem à luz melhor do que na terra, vocês terão uma compensação por todos os seus sofrimentos atuais; vocês terão felicidades e alegrias. Mas a túnica de Nessus, da qual vocês não poderão sair, são suas faltas que a terão tecido e unido à sua carne até que o arrependimento tenha restabelecido suas almas. Ó, sejam melhores do que têm sido, estudem as questões sociais, colocado em último lugar. Então, vocês poderão entrar no império eterno dos espíritos. Vocês não terão que se envergonhar de suas faltas e sofrer a inevitável lei da punição merecida.

Deus não é um cego todo-poderoso que envia suas graças sem motivo a quem lhe agrada. Remova a imagem dos deuses antigos de sua mente. Chega de paganismo! Chega de falso cristianismo também! Deus está em vocês. Ele reside aí por sua justiça imanente. Vocês são o lar dele, pois a luz dele está dentro de vocês e vocês mesmos se punirão ao constatarem sua inferioridade em meio às naturezas superiores que vivem nas esferas celestes.

A Terra é apenas um ponto no espaço. Ao seu redor, até onde o olho humano pode ir, até onde as estrelas da Via Láctea se confundem aos seus olhares perturbados, mais além do alcance de seus telescópios, mais além do alcance de seus sonhos, ainda existem sóis e planetas.

Cada firmamento tem um número incontável de estrelas; além de todos os horizontes acessíveis à sua visão limitada, outros horizontes emergem repetidamente do infinito e são carregados, como o seu, por uma multidão de estrelas luminosas e globos

habitados.

O que são todos esses sóis iluminando todos esses mundos? Sistemas planetários como o seu. As almas habitam esses turbilhões, os homens andam nesses planetas. Existem os muitos mais avançados do que vocês, existem os que são inferiores a vocês.

É assim que a escada eterna sobe, sobe infinitamente no infinito, sem que vocês conheçam sua base ou seu final. Entretanto, homens, acostumem-se a olhar para o topo da escada do progresso. Inclinem-se a subir e não a descer. Deus está lá em cima com a luz da fé, o brilho do amor, a força da verdade. Embaixo está o caos escuro de almas culpadas. Não caiam nele, machucados e desfigurados.

Não existem dois poderes na criação; não existem duas leis, uma do bem e outra do mal. Como existe apenas um Deus, existe apenas uma aspiração e um dever para as almas. O mal é apenas um estágio necessário para alcançar o bem. Ele não é, não poderia ser o estado durável de sociedades que marcham em direção à Terra prometida da liberdade, da perfeição e da felicidade.

Mas, no entanto, depende de vocês permanecerem por muito tempo desarmados, cativos e infelizes nos vales onde vivem as naturezas más, rebeldes contra a lei divina.

A queda de Lúcifer é apenas uma imagem. Mas é verdade que vocês podem regredir, homens, na ilimitada escala de desenvolvimento. Coragem e para frente! Deus nunca os abandona. Seus bons votos são vistos e considerados. Seu zelo pelo bem é mantido. Suas más ações são censuradas no mundo espiritual avançado, onde vocês chegarão a seu tempo, amadurecidos pela expiação e pelo sacrifício.

As religiões agonizam aqui embaixo porque perderam a

chama divina. Cabe à ciência unida ao amor reencontrar essa chama e fazer com que ela beneficie o mundo.

Qual culto vai lhes devolver o paraíso perdido? Que religião será forte o suficiente para reanimar não os templos do passado, mas os grandes sentimentos atrofiados pelo mercantilismo de nossa época? Quando vocês terminarão, homens, com seus atos egoístas e perversos? Saibam que a solidariedade os conecta à terra, que vocês não a deixarão para subir a um mundo melhor até que todos os habitantes de seu infeliz globo, de mãos dadas, tenham adquirido a paz de sua consciência.

Portanto, apressem-se em acabar com a era das guerras fratricidas, com as represálias onerosas nas quais vocês derramam abundantemente seu sangue e seu ouro e que fazem com que vocês desapareçam sob uma névoa maligna feita da fumaça dos canhões. Lutem pela ciência, pelo amor, pela verdade, pelo belo, pelo puro, pelo justo, pelo ideal.

A morte é apenas renascimento. Sacrifiquem seus velhos hábitos miseráveis e pensem no futuro que os espera. Perfurem a cobertura dos túmulos, almas, e levantem-se no azul constelado. O que é um túmulo? O ponto de intersecção entre uma vida que termina e uma vida que começa. O caixão ainda é o berço. A alma, pássaro divino, alça asas na cova aberta e voa antes que a terra caia sobre os restos daquele cujo corpo não existe mais. Pensem nas maravilhosas leis do espaço, no futuro do espírito.

Quando vocês penetrarem a lei que o Espiritismo veio revelar, vocês serão mais justos e gentis; suas testas irradiarão, pois as asas escuras da morte terão se transformado em asas de luz.

A poesia, a arte, tornam a vida agradável; elas emprestam seu charme ao nosso exílio. Mas quais são as produções de nossos poetas e artistas terrenos em comparação com aquelas que o

espírito pode vislumbrar em seu caminho através do infinito?

Aqui, os intermináveis poemas de almas amorosas cantam a beleza eterna do amor.

Ó, poetas da Terra, quanto mais vocês sentiam a beleza dos concertos celestiais, maiores vocês se tornavam. Amigos da verdade, da justiça, almas superiores que por um momento entraram na lama desta Terra; filósofos, escritores, gênios, que de cabeça erguida e corações trêmulos machucaram seus pés nos caminhos terrestres. Geralmente, sofreram e esperaram: sentem sobre si as influências invisíveis que os guiavam. Seus destinos foram comparáveis aos das pessoas infelizes cegadas pela matéria? Não, não, vocês sofreram mais, mas suas almas elevadas cantaram a divina canção da alma. Felizes com suas convicções e esperanças, muitos de vocês resistiram à invasão do mal com oração, coragem e amor. Foi porque eles mantiveram os olhos fixos nas moradas infinitas onde Deus se revela à mente.

Um pouco mais de tempo e aquilo que suas líras cantaram, que seus pincéis ou tesouras immortalizaram na tela e no mármore, a caridade, o dever, todos os deveres, purificarão a terra dos homens!

Peguem a harpa dos anjos, segurem a lira dos humanos; casem os sublimes acordes celestiais com os acentos de suas almas. Deus quis que a sua Terra passasse do grau inferior onde ela ainda está, para um estado de relativa perfeição que tornará os homens mais felizes. Vocês caminharão cada vez mais em direção à harmonia, homens, meus irmãos. O progresso é ilimitado, e ilimitado é também o amor de Deus por vocês. Criem, organizem as tarefas sublimes; inclinem-se sobre todas as misérias; sejam bons, indulgentes, fáceis com todos e firmes consigo mesmos; resistam às suas paixões impuras. Tornem-se grandes!

Aqui está a imagem que se desdobra diante dos meus olhos encantados no final do seu século XX:

Sem mais realeza iníqua, sem mais poderes absolutos. O homem livre e digno de liberdade terá comunhão com o próprio Deus.

Seus princípios serão: paz, amor e justiça.

A paz favorecerá seus trabalhos, dar-lhe-á esperança e força. O amor lhe revelará felicidade. A justiça reinará sobre a terra.

Daí não haverá mais governos rivalizando entre si, nem dogmas terríveis e falsos. As revoluções morais terão substituído as revoluções sangrentas. O caminho percorrido pelo progresso será sempre maior. Padres e reis não terão mais razão de ser.

Todos os povos darão as mãos pela paz universal.

Estados Unidos da Europa, Estados Unidos da América, Estados Unidos do mundo, vocês farão apenas um povo de mil povos, um homem de um bilhão de homens. Como as estrelas no céu, a humanidade crescerá brilhante e cada estrela humana terá seu lugar na infinidade de almas. Sem fronteiras políticas, sem agitação entre os povos. Suas diferenças serão decididas por árbitros que eles próprios escolherão.

Quantos raios de amor brilharão sobre os homens e as coisas! A natureza será mais verde quando a primavera voltar, os ninhos serão mais macios, as almas contemplarão melhor o infinito. Ó, homens, quantas felicidades diante de seus passos! Quantas esperanças nobres nascerão em suas almas! Finalmente como nações núbéis, vocês irão conquistar as grandes verdades eternas. Cada homem será seu sacerdote e seu juiz, e o abominável código que lhes governa e que vocês chamam de obra-prima será destruído por um senso melhor da verdadeira justiça.

Sozinhos, os princípios dos direitos humanos, que vocês

devem a sua imortal revolução, serão consagrados com o tempo. Por muito tempo, eles serão o farol luminoso que guiará os pilotos dos Estados às praias do futuro.

Glória então aos seus antecessores, que foram seus mestres! Respeito a esses homens generosos que às vezes escorregavam em sangue, mas que, como Atlas, carregavam um mundo sobre os ombros. Eles sacudiram violentamente os erros dos velhos tempos; eles colocaram de volta em seu pedestal o ideal de justiça e amor que Deus havia dado ao homem para que ele mantivesse constantemente os olhos erguidos acima das materialidades grosseiras da vida. Honra aos precursores, aos apóstolos da ideia republicana que nasceu do amor e deve conduzir o povo à felicidade.

Saibam que depois desta vida vocês reconectarão a corrente de seus destinos; que vocês voltarão à Terra para expiar suas faltas e continuar seu trabalho. Coragem, pois, espíritos amigos, lutem contra si mesmos e contra o mal. Logo vocês terão terminado a difícil etapa da existência terrena.

Um dia, entre nós que somos felizes no espaço, vocês voltarão desatrelados de suas leis materiais, de seus instintos grosseiros, de suas paixões malignas; então, sua meta será mais nobre, sua missão mais delineada, sua felicidade maior.

Aqui temos fluxos de luz suave e azulada que filtra tudo agradavelmente. Para nós, a natureza tem aspectos mutáveis que vocês não conhecem, pois vocês só podem ver a matéria organizada para os seus sentidos. Vocês não penetram no fluxo da alma das coisas. É por isso que vocês não sabem como entender Deus, o eterno fluido animador de todas as matérias. Entre nós, as almas têm relações constantes: sociais e individuais. Também temos repúblicas, mas vocês estão muito longe do nosso ideal

republicano! Nossas leis não são modeladas, como as suas, sobre as da monarquia. A fraternidade é nosso principal dogma.

Abaixo os últimos preconceitos que ainda falta combater! Não vinculem com votos ou obrigações eternas aqueles aos quais o princípio da liberdade pede que vocês deixem ser independentes. Não obriguem um homem e uma mulher a coabitarem juntos, quando um deles é um ser abjeto que contamina a cama nupcial. Sejam justos; saibam avaliar de que lado estão os erros daqueles a quem vocês às vezes julgam impiedosamente. Ensinem a criança a respeitar seu pai e sua mãe, a amar seu irmão, sua irmã e também seus irmãos e irmãs na humanidade. Não enganem ninguém. A consciência de quem faz da proibição um jogo está sempre obscurecida. Essa sombra o impede de ser feliz.

Quanto à sua religião, façam-na vocês mesmos, obtendo do culto, da filosofia, do pensamento livre, da razão, da ciência o que cada um deles revela como verdade.

Deus não precisa de adoração externa. A oração o agrada quando é feita pela alma, mas vocês sabem que o que o agrada ainda mais são as suas boas ações.

Ó, quão feliz vocês seriam se soubessem como extinguir seu egoísmo, expulsar seu orgulho, domar suas ambições doentias! Homens, com que rapidez vocês se aproximariam da perfeição; quão rápido vocês estariam perto de Deus!

Não temam a morte, temam a vida.

Não temam os julgamentos do céu: temam a si mesmos, pois o homem carrega consigo sua própria condenação e sua própria recompensa. A consciência é um verme de roedor ou uma lâmpada acesa. O primeiro destrói pouco a pouco o homem inteiro; a segunda o ilumina com uma luz interior tão doce que ele se sente transportado a infinitas bem-aventuranças.

*Conclusão*⁴

PARA NOSSO QUERIDO MÉDIUM

Amigo, nosso trabalho está feito e o seu inicia.
Nós ditamos estas páginas de utopias
Que sua mão rápida escreveu sem tremor,
Submisso, obediente aos nossos corações plenos de amor.
Estas páginas são nossas, nós as lapidamos;
Foram objeto de doces encantos;
Sobre elas conversamos no espaço celestial
Antes de dar-lhes seu verbo mortal:
Mas as extraímos de sua alma, poeta!,
que nos ofereceu a forma que interpreta;
Esta forma é sua: não a mude;

⁴ Nota da tradução: Os autores encerram a obra com quatro poemas rimados, dos quais dois são sonetos acrósticos. Esse tipo de tradução é um trabalho de muita sutileza, pois corre-se o risco de alterar o sentido original do texto, sobretudo quando há rimas. No entanto, não o traduzir no sentido estético em que foi produzido também é retirar do autor a intenção de provocar a emoção de seu leitor a partir de um dado gênero textual. Tudo que está dito nos poemas poderia ter sido no gênero carta pessoal, por exemplo. Assim, a escolha dos autores representa um trabalho de maior sensibilidade ao pensarem o/a leitor/a. Desse modo, como tradução livre, opta-se por duas formas de apresentação dos textos: na primeira, procura-se manter a rima, o mais próximo possível das palavras utilizadas pelos autores, sem perder seu sentido; na segunda, disposta ao final da obra, os versos não são rimados e os acrósticos são desfeitos, alcançando-se uma tradução mais fiel à construção de suas frases, embora se modifique sentido estético de sua criação.

Deixe-a verdadeira, seguindo passo a passo, simples,
Nossos sonhos, nossas esperanças na luta moderna.
Que pena! A verdade não tendo mais que uma chama terna
Nesta terra sombria onde muitos males sucedem,
Sua noite, muito raramente despedem
O homem sofre: pela luz sempre à espera
Ele precisa de amor para terminar sua tarefa
Através de mil males, mil deveres variados,
Esquecendo as primaveras nos invernos passados,
Ele mal caminha, anda sem esperança e sem força,
As coisas daqui de baixo mastigando a couraça grossa,
Insultando o céu, a terra e as águas,
Tirando e colocando sua dura carga
Que tanto usa antes do fim da vida.
O homem é infeliz, mas sua alma se anima
Quando uma gota d'água refresca sua boca,
Quando ele sonha por um momento sob agradáveis sombras
Na hora em que o sol incendeia a terra.
Quão pouco é necessário, então, para a espera!
Mas, infelizmente, cada culto, mais humano do que divino,
Mostra ao homem errante apenas um único caminho
Cheio de arbustos espinhosos, sujo de lama, duro, sem limites,
Que afunda e se perde em um espaço triste.
O vago e o desconhecido pairam nessa extensão.
Homens! Saibam encontrar os núcleos de criação,
Saibam se elevar acima da matéria
Cujo corpo se faz e desfaz na poeira;
Deixem suas almas ascenderem ao lugar dos espíritos;
Vivam nossa vida, inspirem seus escritos
Das belezas de nossas leis, de seus doces augustos.
Sejam verdadeiros, seja bons, sejam grandes... sejam justos!

A natureza tem exemplos para vocês. À noite, na escuridão,
lhes diz com amor: "Homem, esperança! Oração!"

O dia tem inigualável beleza
 Quando a estrela da manhã, em rubidez vermelha,
 De luz e amor sobe emocionada.
 E dizem uma para a outra, a noite e a alvorada
 Esta palavra misteriosa, perfume da natureza,
 Que cada flor exala, que o oceano murmureja,
 Que o pássaro, a folhagem, o relâmpago, a brisa,
 Tudo recebe do próprio Deus e no ar se multiplica:
 Amor, amor sublime, é você que o verde folheto
 Conhece e que a flor do firmamento soberbo,
 A estrela, brilhando no espaço infinito,
 Espalha como uma torrente de ouro de seu lar divino;
 É você que o arbusto que cresce em uma tumba,
 A canção do rouxinol, a asa da pomba,
 Tudo apela ao coração puro e pleno de felicidade;
 De seu seio grande e fresco, repleto de bendita folhagem;
 E é você que desce das esferas incalculáveis,
 Amor, centelha pura, beijo de amor sagrado
 Que vem pousar sobre a testa do homem ingrato
 para que em seu trabalho, em sua dor, ele resista
 À voz que grita: "Homem, seja egoísta!"

Então, nós cantamos o amor,
 E Cáritas, esta mãe do céu que sempre o cantou,
 Pôs perto de sua cabeça a fronte coberta de ruga
 Mas radiante. Que lindos olhos límpidos e que alma pura!
 Depois dela, coloquei meu coração perto do seu coração
 Nós falamos ao homem, com doce mansidão,
 Seu caminho no céu e sua lei neste orbe
 Dissemos a verdade: desejamos então que ele tome
 A voz de dois espíritos reunidos neste lugar
 Para dizer: "Coragem!" E para Deus lhe mostrar!

Cáritas - Maria

SONETOS ACRÓSTICOS

Lhe proteja a Musa Cárita, ó, poeta!
Aos acordes de seu alaúde suave e harmonioso
Um bom anjo: Marie, ponha em sua testa
Radioso diadema, louro glorioso.

E quando lhe escuta, minha lira, infeliz, se aquieta.
Não cesse de estender seus cantos aos céus;
Trace um caminho moral a nossa alma inquieta;
Do amor dos espíritos radiosos, retira-lhe os véus.

Enamorados do ideal, dos princípios sábios, profundos,
Faz-nos conceber Deus no progresso dos mundos,
A testemunho do Espiritismo e da verdade;

Guarde no coração, médium, aquela fé que consola,
E que um dia, triunfante, em sua branca auréola,
Tua alma resplenda na imortalidade.

Nice, 13 de dezembro 1887.

Charles Nozeran

Caro poeta, obrigado! Sua lira e minha lira,
Harmoniosa por sempre vibrar em união,
Ao seio da natureza onde a verdade lhes inspira
Recebendo o ideal em um divino frisson.

Lá, o hino de seus acordes ao Eterno aspira
E o pássaro o repete, muitas vezes em sua canção;
Se noutro dia o toque da Morte nos sorrira,
Nosso último suspiro, seu último som.

Oh, nós cantamos a fé que a razão proclama,
Zelosos propagadores do que prova a alma,
E cumprimos assim nosso dever;
Refúgio no sonho, é nosso direito; amemos, é nossa festa.
Amigos, vocês me lembram os tons do poeta:
Não seria em seus versos que a eles se vê?

Paris, 20 de dezembro de 1887.

Laurent de Faget

MEDITAÇÃO

Tirada dos Pensamentos de Cáritas

AO SR. LAURENT DE FAGET

Imutável beleza de casta natura
Mar de estrelas que o infinito azul preencheu
Onda desconhecida, tão agitada e tão pura
Celebras a glória e a grandeza de Deus!

Brilhais, campos azuis, profundezas luminosas!
Nada impede tuas formidáveis dobras
De sustentar em alturas vertiginosas
Os sóis cujos destinos então se desenrolam

Imensidão e abismos insondáveis
Esferas onde a dimensão toca seus turbilhões
Onde o espírito emocionado vê portos inabordáveis
Reinas, mas, quem fecunda tuas plantações?

És charmosa!... e da beira de nossa praia amara,
De onde o potente progresso nos fará sair,
Desse mundo caótico que habita a quimera,
Um grito, de nosso amor, sobe para te advertir.

Astros serenos e dignos, retiros profundos,
Vós nos revelais Deus, cujo nome está escrito.
Nos céus incandescentes que percorrem os mundos,
Vós sois... e de esperança embalai nosso espírito.

O homem busca, na matéria que obseda,
Provas desse Deus que sua alma pressente;
Ele vê ao redor o mal a que tudo se entrega
Mal que o perturba e seu coração ressentido

Ele não descobre na luz das estrelas
O Eterno, produtor dessa radiação;
O pensamento sempre se enovela
Impedido de ler a face da imensidão.

Infeliz, o homem rasteja; as asas de sua alma
Que pesam a tristeza e corroem o tempo,
Não têm mais a imensa envergadura que reclama
O ilimitado espaço do luminoso firmamento

Que importa, entretanto? Da natureza, os sons
Têm timbres secretos para ensinar a humanidade
Que acima da argila árida e sem dom
A inteligência desperta e pensa na posteridade:

A linguagem do vento quando roça as plantas
Que nos sonhos atraentemente apela
O doce murmúrio das trêmulas ramas
Ameaçam esquecer o cuidado na Terra

A rosa que floresce, a borboleta em seu passo
E que sobre a flor inicia seu voo leve
O orvalho e as lágrimas que caem do espaço,
Ao olhar os céus, a nós submete

Tudo deve nos revelar o supremo Ser
Cujas bondade vigia e doura as plantações
Cujos amor nos sorri, cuja sabedoria faz colher
Luz nos corações, e nos ares as canções

Andem aos verdes prados apanhar as margaridas
Margaridas de coração dourado que falam do porvir
Escutem as charmosas correntes que convidam
A olhar em seu curso um doce souvenir

E vereis por todos os lados paz e harmonia,
E compreendereis melhor as leis do universo
Bendireis a Deus sua onipotência
Às esperanças gloriosas tereis o coração aberto.

Sr. Auguste Verrieux

Cáritas agradece ao gentil poeta que teve a encantadora ideia de traduzir em versos algumas de suas meditações. Ela se alegra porque um coração bateu e uma lira vibrou, não em sua homenagem, mas em defesa dos princípios que ela defende.

Cáritas

